

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**MARIA CLEONIDE SANTOS**

**APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA PRÁTICA DOCENTE**

**Aracaju - SE  
2018.2**

**MARIA CLEONIDE SANTOS**

**APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA PRÁTICA DOCENTE**

**Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos.**

**Aracaju - SE  
2018.2**

**MARIA CLEONIDE SANTOS**

**APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Prof.º Esp. Williams dos Santos**  
**Coordenador do Curso**

---

**Prof.ª Dra. Maria Auxiliadora Santos**  
**Orientadora**

---

**Prof.º Esp. Williams dos Santos**  
**Coorientador**

---

**Prof.º Esp. Veralucia Lima de Melo**  
**Avaliador**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Dedico este trabalho, ao meu filho Felipe, que sempre esteve ao meu lado, de modo a concretizar o que um dia era apenas um sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta jornada de quatro anos foi exaustiva e ao mesmo tempo estimulante, na conclusão deste trabalho deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos ao meu filho e a todos (as) docentes da Faculdade FAMA, que compartilharam os seus saberes comigo desde o primeiro período.

Agradeço pelo ambiente humanizado desta Faculdade alinhado ao respeito, carinho e muita dedicação, desde portaria à diretoria!

E agradeço a DEUS por ter permitido o momento e a Faculdade certa para voltar aos estudos, permitindo assim a concretização do meu objetivo “ser pedagoga”!

Ensinar é um exercício de imortalidade.  
De alguma forma continuamos a viver  
naqueles cujos olhos aprenderam a ver o  
mundo pela magia da nossa palavra. O  
professor, assim, não morre jamais...

(Rubens Alves)

## APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA PRÁTICA DOCENTE

SANTOS, MARIA CLEONIDE<sup>1</sup>;  
SANTOS, MARIA AUXILIADORA<sup>2</sup>.

### RESUMO

Esta pesquisa surgiu a partir de reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem me despertando a vontade de buscar um melhor entendimento, assim o tema foi “Aprendizagem por Projetos na Prática Docente”. Questionei: Qual a Contribuição do Trabalho por Projetos na Prática Docente? O objetivo geral foi de analisar as contribuições do trabalho por projetos na prática docente. Os objetivos específicos foram de Identificar os fundamentos epistemológicos aplicados à elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares; Exercitar a prática pedagógica por meio de inferências pedagógicas interdisciplinares; Avaliar por meio da observação *in loco* as contribuições do trabalho por projetos na prática docente. Fundamentado com o marco legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº. 9394/96, (BRASIL, 1996), em seguida com Bender (2014), Clandinin; Connelly (2011), Heman (2016), Hernández; Ventura (1998), Libâneo (1990), Moura (2010), Moran (2015), Nóvoa (2001; 2015), Penitente (2012), Schneuwly; Dolz (2011). A concepção pedagógica foi a Sócio Interacionista sendo embasada por Sabini (2006). Os Instrumentos de Coleta foram aplicação de Projeto de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar, Entrevistas e Observação Sistemática *in loco*. A pesquisa estudo de caso com uma metodologia narrativa, em uma abordagem qualitativa descritiva, em uma escola pública com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A avaliação foi diagnóstica, processual e formativa. A importância está no encontro da teoria com a prática, tão necessária no contexto educacional, já que o trabalho docente está ligado diretamente com o saber histórico do sujeito e sendo ele (a) responsável em sua formação global. Os resultados são o despertar das docentes para o uso de metodologias ativas e a apropriação das TICs<sup>3</sup> como recurso didático; proporcionar condições da teoria se tornar a prática estimulando o conhecimento científico de maneira bem significativa; reconhecimento de recursos didáticos, totalmente autônomos, dos discentes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem por Projetos. Ensino e Aprendizagem. Práticas de Ensino.

---

<sup>1</sup>SANTOS, MARIA CLEONIDE. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Sociedade de Ensino Superior Amadeus-Sesa. Faculdade Amadeus-Fama. Aracaju/Sergipe-Brasil. E-mail: professoramariadomutirao@gmail.com.

<sup>2</sup>SANTOS, MARIA AUXILIADORA. Orientadora Professora Doutora da Sociedade de Ensino Superior Amadeus-Sesa. Faculdade Amadeus-Fama. Aracaju/Sergipe-Brasil.

<sup>3</sup> Tecnologias da informação e comunicação (TICs).

## **ABSTRACT**

This research emerged from reflections on the learning difficulties and awakened the desire to seek a better understanding, so the theme was "Learning by Projects in the Teaching Practice". I asked: What is the Contribution of Work by Projects in the Teaching Practice? The general objective was to analyze the contributions of work by projects in teaching practice. The specific objectives were to Identify the epistemological foundations applied to the elaboration of interdisciplinary pedagogical projects; To practice pedagogical practice through interdisciplinary pedagogical inferences; Evaluate by means of on-site observation the contributions of work by projects in teaching practice. Grounded with the legal framework the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), Law No. 9394/96, (BRAZIL, 1996), followed by Bender (2014), Clandinin; Connelly (2011), Heman (2016), Hernandez; Ventura (1998), Libâneo (1990), Moura (2010), Moran (2015), Nóvoa (2001; 2015), Penitente (2012), Schneuwly; Dolz (2011). The pedagogical conception was the Interactionist Partner being supported by Sabini (2006). The Collection Instruments were applied Interdisciplinary Pedagogical Intervention Project, Interviews and Systematic Observation in loco. The research case study with a narrative methodology, in a qualitative descriptive approach, in a public school with a class of the 5th year of Elementary School. The evaluation was diagnostic, procedural and formative. The importance is in the encounter of theory with practice, so necessary in the educational context, since the teaching work is directly linked with the historical knowledge of the subject and being responsible in its overall formation. The results are the awakening of the teachers for the use of active methodologies and the appropriation of the TICs as didactic resource; to provide the conditions of theory to become the practice by stimulating scientific knowledge quite significantly; recognition of didactic resources, totally autonomous, of the students.

**Key words:** Learning by Projects. Teaching and learning. Teaching Practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I: Metodologia</b> .....	<b>16</b>
1.1 O Contexto .....	18
1.2 O Campo de Pesquisa.....	20
1.3 Os Sujeitos de Pesquisa.....	21
<b>CAPÍTULO II: Os Desafios do Docente/Pesquisador</b> .....	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO III: Um Encontro da Subjetividade com o Científico</b> .....	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	<b>35</b>
4.1 A Prática Docente na Construção do Conhecimento.....	35
4.2 Aprendizagem por Projetos.....	37
4.3 Projeto Didático Interdisciplinar: Quem aprende e quem ensina .....	44
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>58</b>
APÊNDICE A Entrevista com a professora Titular da turma .....	59
APÊNDICE B Entrevista com a Diretora .....	61
APÊNDICE C A maquete “A cidade dos Sonhos” construída pela turma.....	63
<b>ANEXO</b> .....	<b>64</b>
ANEXO A Repente escrito pela turma .....	65
<b>PROJETO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: As Cidades e Indústrias</b> .....	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

Eu tenho o curso em Formação de Professores, na Escola Normal em Salvador e por muitos anos lecionei, tanto nesta cidade como também no Rio de Janeiro, portanto tive oportunidade de conviver em espaços escolares inseridos em contextos sócio histórico e culturais bem diferentes, permitindo conhecimentos suficientes para ser uma profissional de reflexão e curiosa à novos conhecimentos. Todos estes anos, propiciaram-me fazer algumas observações, entre elas, destaco as dificuldades cada vez maiores de alguns professores (as) lidarem com seus alunos (as). Hoje, no último período da Graduação em Licenciatura em Pedagogia, observo que muitos professores aparentam desânimo em relação à profissão docente, e muitos (as) deles (as) embora reconhecendo a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, chegam a desprezar as mudanças urgentes em suas práticas de ensino, por achar que a teoria e a prática andam por caminhos diferentes, e que não teria como ajudá-los (as) na construção de uma aula de melhor qualidade e não poderia contribuir para que as relações estabelecidas na escola sejam mais humanizadas.

Triste realidade, já que ao longo dos tempos vêm ocorrendo várias transformações na sociedade, porém, o (a) professor (a) continua sendo uma peça chave, agora como mediador (a), a escola torna-se imprescindível, no crescimento sócio educativo do cidadão nesta modernidade de mudanças tão imediatas e diante deste contexto se faz necessário repensar a missão da escola, a responsabilidade social do (a) docente, a aprendizagem do (a) discente e um currículo mais associável à realidade, para que o processo educativo possa responder às demandas e exigências que se apresentam na atualidade, sempre no intuito de formar um indivíduo capaz de refletir e agir autonomamente.

Todos esses fatores me despertaram a vontade de buscar um melhor entendimento, então realizei esta pesquisa com o tema “Aprendizagem por Projetos na Prática Docente”. Questionei: qual a contribuição do Trabalho por Projetos na Prática Docente?

Fundamentado com contribuições de vários pressupostos e suas concepções, buscando primeiramente o marco legal da análise e implantação da Pedagogia de Projetos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº. 9394/96, (BRASIL, 1996), estabelecendo os princípios filosóficos para os

Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's (BRASIL, 1997), que foram consolidados pelo Ministério da Educação do Governo Federal. Para discorrer sobre o tema seguiu-se com Bender (2014), Clandinin; Connelly (2011), Heman (2016), Hernández; Ventura (1998), Libâneo (1990), Moura (2010), Nóvoa (2001; 2015), Moran (2015), Penitente (2012), Schneuwly; Dolz (2011). A concepção pedagógica utilizada nesta proposta curricular foi a Sócio Interacionista sendo embasada por Sabini (2006), que discute em seu livro *Psicologia do Desenvolvimento*, as concepções e seus teóricos.

A metodologia constituiu-se de dados da literatura teórica e empírica, a fim de levantar conhecimentos já produzidos e indicar prioridades para futuros estudos sobre Aprendizagem por Projetos na Prática Docente. O tipo de pesquisa foi o estudo de caso de caráter narrativo, em uma abordagem qualitativa, o objetivo geral de Analisar as contribuições do trabalho por projetos na Prática Docente. Assim, os objetivos específicos foram: Identificar os fundamentos epistemológicos aplicados à elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares; Exercitar a prática pedagógica por meio de inferências pedagógicas interdisciplinares; Avaliar por meio da observação *in loco* as contribuições do trabalho por projetos na prática docente. Os Instrumentos de Coleta foram aplicação de Projeto de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar que foi executado em uma turma do 5º ano do Ensino fundamental, Entrevistas com duas agentes da escola pública, a diretora e a professora titular, a fim de buscar depoimentos que possam ser comparados com a realidade na prática docente e Observação Sistemática *in loco* que serviu para coletar informações para ajustar o planejamento didático do projeto, como também para a avaliação diagnóstica, processual e formativa. Como avaliação final foram registradas todas as produções das crianças, organizadas em um livro, como atividade individual, intitulado "Minhas Produções", além da montagem de uma maquete "A Cidade dos Sonhos", como atividade em grupo, que foi apresentado às outras turmas, professores e gestão diretiva na sala de aula.

Desta forma, a importância desta pesquisa está no encontro da teoria com a prática, tão necessária no contexto educacional, já que o trabalho docente está ligado diretamente com o saber histórico do sujeito e sendo ele (a) responsável em sua formação global, tornam-se imprescindíveis estudos como este, possibilitando o reconhecimento da subjetividade na prática docente, como um caminho a ser considerado. A organização deste estudo segue a seguinte ordem:

## Capítulo I: Metodologia

Neste capítulo trato dos dados da literatura teórica e empírica e esclareço a metodologia utilizada neste estudo, trago um método inovador o Narrativo (Clandinin; Connelly, 2011), por achar necessário ao tipo de pesquisa.

### 1.1 O Contexto

Discorro sobre as mudanças ocorridas durante décadas na história da sociedade, o surgimento da internet, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); esclareço sobre aprendizagem significativa, papel do professor nesta sociedade do conhecimento.

### 1.2 O Campo de Pesquisa

Apresento o histórico da escola e sua estrutura física.

### 1.3 Os Sujeitos de Pesquisa

Descrevo a turma em que foi aplicado o projeto de intervenção, a professora titular e a diretora da escola com seus depoimentos em resposta as entrevistas narrativas.

## Capítulo III: Os desafios do docente/pesquisador

Neste falo sobre a distância entre a teoria e prática, da formação dos professores (inicial e continuada), o currículo na formação de professores, os currículos para o Ensino Fundamental e o uso dos livros didáticos, depoimentos da entrevista narrativa com a diretora, gestora do campo de pesquisa.

## Capítulo IV: Um encontro da subjetividade com o científico

Esclareço sobre a teoria Piagetiana, os objetivos principais do ensino da Língua Portuguesa, a teoria de Vygotsky, os gêneros escolares, a linguagem oral e escrita na escola, sequência didática e o planejamento pedagógico.

## Capítulo V:

### 5 A prática docente na construção do conhecimento

Aqui trago as dificuldades de aprendizagem, as mudanças das práticas pedagógicas, depoimentos da entrevista narrativa com a diretora, gestora do campo de pesquisa, o processo de ensino e os quatro pilares da educação.

#### 5.1 Aprendizagem por projetos

Apresento Marco legal da Pedagogia de Projetos, visões conceituais, metodologias no processo de ensino e aprendizagem, o projeto como principal ferramenta, o movimento da Escola Nova, a organização do currículo por projetos de trabalho.

## 5.2 Projeto Didático Interdisciplinar: Quem aprende e quem ensina

Descrevo as estratégias utilizadas na execução do projeto de intervenção, demonstrando a possibilidade do encontro da teoria com a prática, na construção do conhecimento e respondendo a questão de pesquisa.

## CAPÍTULO I: Metodologia

Constituiu-se de dados da literatura teórica e empírica, através de consulta às principais bases de periódicos brasileiros, entrevistas de sites recomendados, entrevistas narrativas e indicações dos (as) docentes da Faculdade Fama, bem como fichamentos realizados durante todo o curso de Pedagogia, que trazem conteúdos pertinentes ao tema trabalhado, formou-se uma bibliografia básica com Bender (2014), Clandinin; Connelly (2011), Heman (2016), Hernández; Ventura (1998), Libâneo (1990), Moura (2010), Moran (2015), Nóvoa (2001; 2015), Penitente (2012), Schneuwly; Dolz (2011) a fim de levantar conhecimentos já produzidos e indicar prioridades para futuros estudos sobre o tema desta pesquisa “Aprendizagem por Projetos na Prática Docente”, ou seja, uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Desta forma, o campo de trabalho foi uma Escola Pública do município de Nossa Senhora do Socorro, que é um referencial no Bairro Taiçoca, por ser uma das mais antigas, sua fundação data em 20 de maio de 2005, questioneei: qual a contribuição do Trabalho por Projetos na Prática Docente? Para responder tal questão, executei um Projeto de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar tratando-se de um procedimento para investigar a relação teoria e prática a partir da relação conteúdo/realidade, bem como os desafios por que passam educadores (as) e educandos (as) no momento de atuação.

A partir de um projeto pedagógico interdisciplinar que foi aplicado durante (10) dez dias em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos (as), do turno da tarde, como Instrumento de Coleta, como também a observação *in loco*. Refletindo nos processos de ser e de vir a ser dos sujeitos desta pesquisa, os docentes e sua prática, são desvelados durante a execução deste projeto, comparados aos depoimentos de entrevistas realizadas com (02) dois agentes educacionais a diretora e a professora titular da turma mencionada, mesmo que, às vezes, inconscientemente, os sujeitos vão deixando pistas claras a respeito de suas formações e de suas constituições enquanto profissionais docentes percebe-se um grande abismo entre a teoria e a prática.

Utilizei a pesquisa de estudo de caso, pois, neste tipo, de acordo com Gil (2002, p. 141), “vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa”.

Portanto a abordagem foi de cunho qualitativo, que na opinião de Kauark (2010, p. 26) “é quando considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. O método foi o narrativo Clandinin; Connelly (2011), que se caracteriza como inovador nas Ciências Humanas por considerar como um de seus instrumentos de pesquisa a subjetividade individual, oferecendo a oportunidade de dar voz aos sujeitos que pouco era ouvido ou tinham um pequeno espaço para expor-se.

Na intervenção pedagógica a concepção teórica utilizada foi a Sócio Interacionista. A avaliação foi diagnóstica, processual e formativa, através da observação sistemática *in loco* e registro de todas as produções das crianças, que ao final se constituiu em um livro intitulado “Minhas Produções”, além da montagem de uma maquete “A Cidade dos Sonhos”, que foi apresentado às outras turmas, professores e gestão diretiva na sala de aula.

## 1.1 O Contexto

Ao se pensar em educação, precisamos refletir sobre as mudanças ocorridas durante décadas na história da sociedade, hoje denominada a Era do Conhecimento. O passo maior para estas transformações foi o surgimento da internet, com a Web 2.0<sup>4</sup>, cujo objetivo é o compartilhamento de informações, tornando quem frequenta, parte da construção coletiva, ou seja, cada usuário pode não somente usufruir, mas sim, contribuir. A partir disso surgiram as novas ferramentas como blogs, wikis, redes sociais. Do ponto de vista de Moran (2015), as tecnologias digitais são importantes para a personalização do processo de ensino e aprendizagem, como também para:

[...] a elaboração de roteiros individuais, que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo. Essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer sua avaliação quando se sentir pronto. (MORAN, 2015, p. 8).

Concordando com o autor citado, considero as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) um ótimo recurso pedagógico a ser utilizado não só por alunos (as), mas também por professores (as), apesar de que em nossa realidade escolar, não se vê muitos docentes abertos para estas novas ferramentas, vejamos o que diz Nóvoa, ao ser perguntado em uma entrevista a Carta Educação (2015) em 27/04: “Em que pontos as novas tecnologias ajudam e atrapalham os educadores em sua missão”? - Ele responde:

Os educadores sempre tiveram resistências em relação às tecnologias por receio de que elas pudessem prejudicar o convívio e a proximidade entre as pessoas. A grande novidade dos últimos tempos é que as tecnologias se têm desenvolvido no sentido de facilitar a relação e a comunicação. Nesse sentido, contêm um importante potencial educativo, sem nunca substituírem “a educação de humanos por humanos para o bem da humanidade”, como diz Mikhail Epstein. Nenhum de nós ignora certos usos preocupantes das tecnologias, mas essa crítica não nos deve impedir de compreender a revolução que está em curso na forma como buscamos o conhecimento, como usamos o cérebro, como pensamos, como nos relacionamos e comunicamos, numa palavra, a revolução em curso na forma como aprendemos (CARTA EDUCAÇÃO, 2015).

Na verdade, os (as) educadores (as) têm que rever suas práticas e refletir sobre as mudanças de hábitos e comportamentos neste novo contexto educacional, precisa apropriar-se das tecnologias atuais, trabalhando como mediadores (as) na

---

<sup>4</sup> **Web 2.0** é um termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação, foi criada em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media. Significados. Disponível em < <https://www.significados.com.br/web-2-0/>.

construção de conhecimentos, transformando os (as) aluno (as) em seres pensantes e motivados (as) para a troca de experiências.

Em outra entrevista a Nova Escola (2001) que fez a seguinte pergunta no dia 01 de maio, a Nóvoa: “O difícil acesso às novidades é um dos empecilhos para incorporá-las à dinâmica da sala de aula? Ou as práticas de ensino mudam numa velocidade impossível de acompanhar”?

O equilíbrio entre inovação e tradição é difícil. A mudança na maneira de ensinar tem de ser feita com consistência e baseada em práticas de várias gerações. Digo que nesta área nada se inventa, tudo se recria. O resgate das experiências pessoais e coletivas é a única forma de evitar a tentação das modas pedagógicas. Ao mesmo tempo, é preciso combater a mera reprodução de práticas de ensino, sem espírito crítico ou esforço de mudança. É preciso estar aberto às novidades e procurar diferentes métodos de trabalho, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas (NOVA ESCOLA, 2001).

Eu me recordo das dificuldades que tinha ao precisar de alguma informação, nos meus primeiros anos em sala de aula, já naquela época eu refletia muito em como passar os conteúdos e em como manter a atenção das crianças, então buscava nos livros, e estes eu precisava ir até uma biblioteca que ficava distante de minha casa e ao chegar lá, passava horas lendo e anotando. Hoje todos (as) têm acesso à informação, em um ou dois toques e sem sair de casa, aumentando mais a responsabilidade social do (a) professor (a) para manter este (a) aluno (a) em classe e estimulado (a) a aprender. Diante desta sociedade de passos largos as instituições também, precisam estar atentas à necessidade urgente de mudanças, e oferecer uma escola acolhedora em seus espaços físicos, tecnologias novas, os PCNs (BRASIL, 1997) confirma para o ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente:

[...] expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27).

Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências do mundo atual, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante de promover uma educação que considere o (a) educando (a) em sua totalidade, vendo-o não só como aluno (a), mas como pessoa. Portanto, a sala de aula assim, se transforma em espaço de pesquisa, experimentação, produção,

apresentação, debate, síntese, proporcionando aprendizagens significativas. Encontramos nos PCNs, (BRASIL, 1997) o seguinte esclarecimento:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível. (BRASIL, 1997, p. 64).

Assim sendo, esta aprendizagem ocorre quando os (as) discentes sentem prazer em estar no ambiente escolar tornando o processo de ensino e aprendizagem mais próximo da realidade dos (as) mesmos (as), possibilitando a identificação e sanar as dificuldades destes educandos (as), a preocupação neste sentido, é com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação na cognição.

## **1.2 O Campo de Pesquisa**

E foi com este olhar que busquei a Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, para desenvolver esta pesquisa, esta foi o campo de trabalho, trata-se de um referencial no Bairro, por ser uma das mais antigas, sua fundação data em 20 de maio de 2005, na gestão do prefeito José do Prado Franco, com sua resolução de funcionamento número 34/2013/COMESO-Conselho Municipal de Educação de Nossa Senhora do Socorro, que segundo a Diretora já deu entrada na resolução atualizada. Na ocasião de sua fundação recebeu o nome de “Escola Municipal Maria de Lourdes Santos”, porém como esta professora está viva e o governo acatando a decisão judicial realizou-se a troca do nome para “Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes”, havendo necessidade de manter a palavra “Lourdes” para que ainda tivesse um referencial para a Comunidade.

O prédio é térreo e bem simples, encontra-se ao lado de uma praça abandonada, conta com 09 salas de aula (pequenas para a quantidade de carteiras necessárias), 10 sanitários: 04 femininos, 04 masculinos, 01 para cadeirante com chuveiro, 01 para funcionários, 01 cozinha com depósito para alimentos (oferece refeições para os (as) alunos (as), balanceada por nutricionista), 01 diretoria/secretaria, 01 almoxarifado e 01 pátio coberto que é muito pequeno para agrupar todas as crianças, então utilizam o recurso do rodizio, com horários diferentes para a liberação das turmas para o pátio. A Unidade conta com 03 estagiários, 02 em sala de aula e 01 está como cuidadora, pois atende 05 alunos

diagnosticados autistas. Oferece o ensino regular com os horários de aulas pela manhã de 7h30min às 11h30min e pela tarde 13h00min às 17h00min, as quartas e quintas feira as crianças tem aulas de Educação Física.

Para realizar o projeto didático interdisciplinar, para a coleta de dados, identifiquei como desafio a estrutura da sala de aula, pois não oferecia condições de trabalhar em grupos e o pátio também não poderia ocupa-lo por muito tempo por conta do rodízio utilizado como recurso pela Escola, assim, como não oferecia recursos de mídias. Com isto a minha responsabilidade social aumentou, exigindo de mim, um planejamento bem flexível e criativo de modo a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

### **1.3 Os Sujeitos de Pesquisa**

O projeto didático interdisciplinar, como instrumento de coleta, foi aplicado na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos (as), do turno da tarde. Através da observação *in loco* percebi que a turma era conhecida na escola como a mais problemática, por vários motivos: indisciplina, dificuldades de aprendizagem, não produziam as atividades a contento, muita falta de atenção, desrespeito com o outro.

As entrevistas foram realizadas por esta autora, com a professora titular da turma e a diretora da escola já mencionada, a fim de buscar depoimentos que possam ser comparados com a realidade na prática docente.

A professora titular que tem a formação em Pedagogia e Pós-Graduação em Direito Educacional, trabalha nesta escola desde 2006, ao observá-la em sala de aula, percebo uma mistura de construtivismo e tradicional, ela as utiliza segundo a necessidade da turma, na verdade segundo a disciplina ocorrida no momento da aula pela turma. Visivelmente cansada, pois trabalha na parte da manhã em outra escola, não tendo tempo para descanso. Ela apresentou o seu plano de curso e o livro didático utilizado (Coleção Ligados.Com, 5º ano, Ed. Saraiva, São Paulo, 1ª Edição, 2014) e todos os conteúdos já planejados, porém permitiu que a decisão final fosse tomada por mim, assim seguem os seguintes conteúdos que foram organizados de maneira interdisciplinar, numa proposta curricular sócio interacionista, através do Projeto de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar denominado “As cidades e Indústrias”:

- ✓ Português: Sujeito e Predicado, Complementos Verbais;

✓ Matemática: Medida de Capacidade: Litro e Mililitro (p. 231); Evitando o desperdício de água (p. 232).

✓ Ciências: Vivendo em Equilíbrio com o Planeta: Principais problemas ambientais (p.118 a 120); Plantando árvores (p.121); A biodiversidade em perigo (p.122 e 123); Desenvolvimento sustentável (p.124 e 125); Soluções para o lixo (p.126, 127, 128 e 129).

✓ História: As Cidades e Indústrias: Do campo para a cidade (p.128 e 129); Novas indústrias (p.130); A construção de Brasília (p.131); Brasília: Cidade planejada (132 e 133). O Brasil dos trabalhadores: A luta dos trabalhadores (p.106); A dura rotina nas Fábricas (p.107); Os trabalhadores se organizam (p.108); A grande greve de 1917 (p.109); Direitos para as Mulheres (p.110). Proclamação da República: Da Monarquia à República (p.86 e 87); Uma República para poucos (p.88 e 89).

✓ Geografia: O Povo Brasileiro: Origens Africanas (p.118); Após o fim da escravidão (p.119 e 120); Terras Quilombolas (p.121).

Ao ser entrevistada por esta autora, fala sobre o processo de ensino e aprendizagem, metodologia e o papel do docente no processo de ensino e aprendizagem, vista no apêndice A, p. 57 e 58:

O processo de ensino e aprendizagem envolve muito mais que ensinar e aprender. Basicamente, é ensinar e aprender juntos, um com o outro em uma partilha de conhecimentos e a metodologia vem nos orientar, traçar um caminho, nos indicar a melhor maneira de chegar ao objetivo que é o aprendizado do aluno.

O papel do docente é de mediador neste processo de aquisição de conhecimento e aprendizado e do discente nem sempre é só de receptor, de agente passivo, ele faz parte deste processo de ensino e aprende junto, não é um processo onde um ensina e o outro aprende, é uma vivência, uma busca de conhecimentos onde os dois são passivos e ativos, onde os dois interagem.

Eu sempre gostei de projetos didáticos, eu acho que quadro, giz e livro didático cansa muito e são 4 horas de aula e às vezes em ambiente tão pouco confortável como no caso da nossa escola. Então se você trabalha com projetos foge da rotina, leva à pesquisa, se torna uma aula mais dinâmica e mais prazerosa, eu gosto de trabalhar com projetos, eu acho que tem muito rendimento. Trabalhar a interdisciplinaridade é muito bom. (APÊNDICE A, p. 57 e 58).

Apesar de suas afirmações teóricas, a professora não consegue ministrar suas aulas desta forma, reconhece a importância de uma metodologia ativa por conta das dificuldades encontradas na estrutura escolar, porém se mantém numa posição tradicionalista e em raras oportunidades muda a sua visão. Foi notável o desânimo em responder as questões, quase que mecanicamente.

A diretora tem sua formação em letras, inglês e Pedagogia, Pós-Graduação em Gestão Educacional, está há treze anos como gestora desta escola. Ao contrário da professora, ela demonstrou um amor incondicional a profissão docente, respondeu com muita alegria e satisfação contagiante. É notável a sua percepção para a instituição que é sócio Interacionismo (Coll, 2003), sendo esta uma concepção perfeita para um processo de ensino e aprendizagem significativo, porém, reconhece certas dificuldades e cita a vida financeira do (a) professor (a), que afeta diretamente em seu trabalho escolar, assim ela diz ao responder à entrevista que se encontra na íntegra no apêndice B, p. 59 e 60, a seguinte pergunta: “Qual a sua opinião em relação a uma aprendizagem por projetos”?

Eu tenho uma visão que o aluno aprende mais por um planejamento por projetos, dá trabalho dá, mas as atividades são muito enriquecedoras e os alunos absorvem mais, eu sou apaixonada por projetos e dou o maior apoio para um planejamento por projetos! (APÊNDICE B, p. 59).

Afirma que existe uma *“relação profunda entre a aprendizagem com os projetos”*. Porém, destaca o cansaço do (a) docente, devido a realidade atual da educação, ele (a) precisa trabalhar em duas ou mais escolas, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem tradicional, como ela mesma diz *“uma aula com quadro, giz e atividades no livro didático”*. Ainda, segundo ela o (a) professor (a) não tem estímulo para elaborar e por em prática um planejamento por projetos. Nesta sua fala, fica claro que a condição financeira atual do (a) docente é um motivo, pelo menos nesta escola, dos (as) professores (as) não utilizarem metodologias ativas em seus planejamentos:

Que na verdade, eu creio que hoje, ao custo de vida que temos, o professor precisa trabalhar em dois ou três lugares, e isso torna o professor cansado e com isto ele não vai ser 100% em lugar nenhum, vai sempre deixar a desejar e muitas das vezes que é para desenvolver um projeto o professor ele dá para trás por que... Enfim ele está cansado e acha que não vai dá certo e prefere encher o quadro de atividades, o livro página tal e tal, para copiar, preferindo a elaborar e executar um projeto, mas não sabendo ele que através do projeto ele pode trabalhar várias disciplinas, economizando o tempo, transmitindo e aumentando a cultura dos nossos alunos (APÊNDICE B, p. 59 e 60).

Vejamos o pensamento da diretora ao se referir ao processo de ensino e aprendizagem e ao planejamento pedagógico:

O que eu entendo sobre o processo de ensino e aprendizagem é que são dois momentos vivenciado pelo professor e o aluno, que sempre caminham juntos, como o nome já diz processo é algo que vai acontecendo, a medida que o professor vai transferindo o seu conhecimento ele também adquire aprendizagem com o aluno, que também ganha, então este é um processo que devem caminhar juntos, ou seja, a teoria e a prática. E o professor ele deve ter uma metodologia para a elaboração do seu planejamento pedagógico e essa metodologia não pode ser mais tradicional, ela deve ser de uma maneira interdisciplinar onde vai trabalhar várias metodologias para melhorar o aprendizado do aluno, então o planejamento vem de uma lógica que deve ser feita na escola com o conhecimento da comunidade, da sua turma para que possa realmente atingir o objetivo, com isso não pode ser aquele que o professor quer passar e sim o que o aluno tem vontade e precisa aprender porque no seu dia a dia a cultura vai variando. Então o aluno não pode ficar preso ao planejamento que o professor preparou ao início do ano, sem conhecer o aluno, mas vai ter validade após o momento que professor conhecê-lo, a sua realidade e assim, mudar a sua metodologia, sempre levando em conta a teoria com a prática, através de pesquisas, trabalhos, visitas a museus, as igrejas, supermercados, na própria casa do aluno, no bairro em que vive, o professor precisa sair da tradição de quadro e giz e partir para a prática. (APÊNDICE B, p. 59).

E continua falando sobre o papel do docente:

O papel do docente neste momento é um trabalho contínuo e conjunto, portanto deve estar atento, pois ele se prepara para transmitir este conhecimento, porém ele recebe do discente, pois ele traz sua cultura da sua família, do meio em que vive, transferindo para a escola onde o professor vai fazer uma interdisciplinaridade do conhecimento prévio do aluno para o ensino e aprendizado, mudando constantemente o seu planejamento. (APÊNDICE B, p. 59).

Apesar da boa vontade das entrevistadas, a escola não oferece estrutura apropriada para um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, os (as) docentes estão ao fim de suas carreiras, claramente percebe-se a falta de estímulo, cansaço visível, sem nenhum interesse em apropriar-se das novas tecnologias, apesar de todo esforço da diretora. Por consequência os (as) sujeitos de pesquisa, apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente na linguagem oral e escrita e indisciplina. Diante da realidade desta escola, percebe-se que a teoria não caminha ao lado da prática.

## CAPÍTULO II: Os Desafios do Docente/Pesquisador

A distância entre a teoria e prática talvez seja o desafio maior que um (a) docente pode enfrentar ao assumir uma sala de aula. O contexto mencionado no capítulo anterior cita uma escola, porém retrata muito bem a realidade da maioria das instituições. A relação de teoria e prática precisa ser íntima e não uma dicotomia. Este pensamento, também é afirmado nos PCNs (BRASIL, 1997):

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho. (BRASIL, 1997, p. 25).

Utilizando da argumentação da autora Penitente (2012), sobre docente/pesquisador, parte-se do princípio de que a pesquisa é importante para a formação inicial e a prática de professores (as), proporcionando o saber em três categorias de pesquisa: a Acadêmica, concordando que o ensino e a pesquisa devem caminhar juntos na atividade e na formação inicial e continuados de professores (as) em todos os níveis de escolaridade, relacionada diretamente à formação de professores (as); a Escolar, entendendo que ela pode servir como um elemento significativo na construção e apropriação do conhecimento, a relação é com os (as) alunos (as), o (a) professor (a) deve pensar em como tornar o conhecimento significativo; a Pedagógica, que deve se preocupar com a reflexão dos (as) alunos (as), futuros professores, sobre a realidade do ensino, compreendendo-a e problematizando-a, está diretamente ligada à continuação do conhecimento do (a) professor (a), é aprender como ser pesquisador (a) diante de uma realidade escolar.

Em uma entrevista dada a Nova Escola (2001) no dia 01 de maio, Nóvoa responde a seguinte pergunta: “A formação dos professores é apontada por muita gente como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação. O senhor concorda com isso”?

Embora tenha havido uma verdadeira revolução nesse campo nos últimos vinte anos, a formação ainda deixa muito a desejar. Existe certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. As instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo ora por um empirismo tradicional. Ambos os desvios são criticáveis (NOVA ESCOLA, 2001).

Sobre uma formação continuada, Nóvoa confirma em entrevista à Nova Escola (2001) no dia 01 de maio:

Há alguns anos surgiu o conceito de profissional reflexivo como uma forma de valorizar os saberes experimentais. Ele teve mais influência na pesquisa educacional do que nas atividades concretas de formação, mas foi importante na reorganização das práticas de ensino e dos modelos de supervisão dos estágios. No entanto, sempre me recordo das palavras do educador americano John Dewey: "Quando se diz que um professor tem dez anos de experiência, será que tem mesmo? Ou tem um ano de experiência repetido dez vezes"? Só uma reflexão sistemática e continuada é capaz de promover a dimensão formadora da prática (NOVA ESCOLA, 2001).

Os dois autores identificam a formação acadêmica como sendo um problema na hora da prática do professor (a). Ao refletir sobre suas opiniões, acabo por concordar, porém na minha formação eu não tive problemas com a prática, pois vim de uma escola Normal em Salvador que na época tínhamos estágios desde o primeiro ano, na escola que realizei o meu último estágio eu fui contratada, trabalhando lá, por muitos anos. Após algumas décadas voltei aos estudos numa faculdade particular tendo esta como característica principal a "humanização", portanto, considero-me uma profissional preparada, por conta das oportunidades de estudar em tais instituições que valorizam a prática do docente em sua formação.

Sobre o currículo na formação de professores, Penitente (2012), afirma que a estrutura do currículo pouco contribui para a formação de um professor pesquisador, pois ele reforça o predomínio da formação dos conteúdos em relação à formação pedagógica; a separação entre teoria e prática; a supervalorização das áreas específicas, mas, reconhece que esta realidade está em processo de mudanças, pois, pode-se notar em algumas Instituições Superiores de Ensino.

No processo de formação inicial e nos primeiros anos de sua prática, deve-se criar nesses futuros profissionais a habilidade para investigar seu trabalho e se aperfeiçoar. Os cursos de formação deveriam assegurar ao futuro professor o domínio de conceitos-chave, dentro de quadros teóricos abrangentes, capazes de prepará-los para lidar com os problemas da prática educacional. Assim, esse docente sairia preparado para iniciar o trabalho, para enfrentar situações complexas em relação ao ensino e à aprendizagem e também no campo da pesquisa. (PENITENTE, 2012, p.31).

O currículo é multiforme, a nossa capacidade de buscar a verdade, nos permite ter a liberdade de construir a nossa identidade social, cultural e política,

chegando a conclusão que o currículo é tudo, é o que nos dá forma, é o que nos integra e reintegra, sempre em movimento, pois é uma construção social, onde a cada novo questionamento ele é fortalecido e ampliado nos tornando responsáveis por continuar escrevendo a nossa história.

Quanto à investigação do cotidiano escolar, não vem sendo expressiva segundo a autora, o profissional acaba por seguir o currículo, por falta de tempo ou por simplesmente os seus projetos precisarem começar do zero, por pura falta de formação na pesquisa. Os cursos de formação de professores, não dão à devida importância a pesquisa em seu currículo, impossibilitando que o (a) professor (a) possa atuar também como pesquisador (a) e assim oferecer conhecimentos consistentes, significativos para seus alunos (as), em uma relação mais próxima entre a teoria e prática.

Ainda sobre os currículos, agora segundo as (DCN) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 em seu Art. 9º, afirma que:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010, p. 3).

Porém, sabemos que no Ensino Fundamental é priorizado o uso dos livros didáticos com o intuito de que as crianças dominem os conceitos, em contrapartida a maioria acaba por memorizar estes conhecimentos, pois não se utilizam de práticas experimentais para auxiliar neste processo de aprendizagem. Entretanto através dos conteúdos didáticos, pode-se incentivar a criticidade dos (as) alunos (as), revelando a importância da pesquisa, como fonte de estudos e soluções para problemas do dia-a-dia, podendo ser desenvolvido de maneira interdisciplinar de forma que contribua para a formação destes alunos (as) como sujeitos históricos sociais. Tais conhecimentos também são necessários para que possam ampliar suas visões sobre o mundo e possam representá-lo e ou transformá-lo. Mas, para isso é preciso que os (as) docentes tomem para si a prática metodológica de pesquisa, sendo este um grande desafio ainda nos dias de hoje.

### **CAPÍTULO III: Um Encontro da Subjetividade com o Científico**

A autora Sabini (2006), esclarece que na teoria Piagetiana os sujeitos de pesquisa, os (as) alunos (as) do 5º ano do ensino fundamental, estão no Estágio Operatório Concreto (de 7 a 11/12 anos de idade), neste estágio a criança torna-se capaz de efetuar operações mentais, tais como, classificação e agrupamento, ou de recordar o todo enquanto divide partes ou coordena sequencialmente as ideias, iniciando a construção de operações reversíveis, podendo considerar, simultaneamente, o todo, e também, os diversos reagrupamentos de suas partes. A partir de 12 anos, aproximadamente, a criança, agora no Estágio das Operações Formais, inicia sua transição para o modo adulto de pensar, sendo capaz agora de formular um pensamento abstrato, a linguagem oferece um suporte coerente ao pensamento conceitual, onde se verifica a capacidade de formular proposições e hipóteses, e o acesso ao conhecimento filosófico e científico.

Discorre em seu livro que o teórico Piaget (1896-1980), renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil, passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio e seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Pedagogia e Psicologia.

Toda vez que há um conflito, a mente humana entra em desequilíbrio. No entanto, como seu funcionamento ideal pressupõe uma organização de conjunto, o indivíduo faz acomodações, modificando seus esquemas conceituais para se adaptar à realidade, ou seja, volta ao estado de equilíbrio. Conseqüentemente, o conceito de equilíbrio está relacionado ao de organização. (SABINI, 2006, p.143).

O ponto central desta teoria construtivista é que diante de um estímulo, de um desafio ou diante de uma lacuna no conhecimento, ocorre, no sujeito, certo desequilíbrio intelectual, que o deixa curioso, instigado, ou motivado e, por meio de assimilações e acomodações sucessivas, o faz buscar o restabelecimento do equilíbrio. Tal ocorrência é denominada “processo de Equilibração” e é por meio desse processo, que o pensamento vai se tornando cada vez mais abrangente e mais complexo, e, por esta razão, vai estabelecendo interações com objetos do conhecimento cada vez mais diferenciados e abstratos. Assim, segundo o pensamento da autora Sabini (2006), embasada na teoria piagetiana a aprendizagem ocorre em um processo contínuo de equilibração e acomodação.

Porém, foi observado que os (as) sujeitos de pesquisa tinham uma determinada dificuldade em linguagem oral e escrita; desta forma busquei nos PCNs em Língua Portuguesa que apontam em sua introdução, a preocupação com a linguagem oral e escrita dos (as) discentes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que afirmam:

Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no País. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais — inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres — estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. Essa dificuldade expressa-se com clareza nos dois gargalos em que se concentra a maior parte da repetência: no fim da primeira série (ou mesmo das duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, por dificuldade em alfabetizar; no segundo, por não conseguir garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série. (BRASIL, 1997, p. 19).

Ainda segundo os PCNs em Língua Portuguesa, uma ação discursiva envolve a interação social em diferentes aspectos, se alinha com a concepção sócio Interacionismo de aprendizagem e, portanto, conduz ao estabelecimento de um contexto propício à uma aprendizagem por projetos. Concebendo a língua como prática social e discursiva, relacionada à construção de sentidos, além disso, as atividades desenvolvidas para o ensino de língua portuguesa devem reforçar a importância do aprender fazendo, partindo do princípio de que, dessa forma, as pessoas desenvolvem ferramentas de construção de sentido. Assim diz:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21).

O trabalho por projetos, por todas as considerações relatadas neste estudo, até o momento, proporciona o alcance de todos os objetivos gerais dos PCNs em Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), considerando-se a classe discente destaca-se este: posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

O Libâneo (1990) destaca como objetivos principais do ensino da Língua Portuguesa a aquisição de conhecimentos e habilidades da leitura e da escrita; o

desenvolvimento de habilidades e capacidades de produção e recepção de mensagens verbais, em diferentes situações da vida cotidiana; a compreensão e a valorização das variedades dialetais da língua. Ainda, traz o seguinte esclarecimento:

O ensino de Português é uma das mais importantes responsabilidades profissionais do professor, pois é condição para a aprendizagem das demais disciplinas, além de ser um instrumento indispensável para a participação social dos indivíduos em todas as esferas da vida: profissional, política, cultural. Partindo da experiência lingüística adquirida pelas crianças no meio familiar e social, elas gradativamente são estimuladas a dominar a norma-padrão culta da língua. (LIBÂNEO, 1990, p. 45 e 46).

Desta forma, torna-se imprescindível o ensino de Português, para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso da linguagem oral e escrita, necessárias para a formação do indivíduo como cidadão. Como já foi visto, o trabalho por projeto tem algumas características como a interdisciplinaridade, aprendizagem significativa, relação professor/aluno, desenvolvimento cognitivo e habilidades que proporcionem a formação do sujeito em sua cidadania e para que possa ser possível o alcance dos objetivos dentro desta proposta curricular, a concepção teórica mais adequada é a sócio interacionista.

Assim, trago o pensamento de Sabini (2006) sobre o teórico Vygotsky (1896-1934) que demonstrou grande preocupação com a questão do desenvolvimento do ser humano e, em todas as suas experiências e pesquisas, sempre buscou explicar os processos de aprendizado e desenvolvimento e sua relação com aspectos sociais.

Durante o processo de aprendizagem a criança parte de suas próprias generalizações e significados. Ela relaciona sobre as explicações recebidas e as transforma de acordo com seus esquemas lógicos e conceituais. Para entrar no caminho da generalização e da abstração, propostas pelo conceito estudado, ela necessita do auxílio dos adultos e de outras crianças. Esse processo de **mediação** é fundamental para a absorção e transformação do conteúdo proposto. (SABINI, 2006, p.157).

Sua teoria se baseia no princípio de que, o desenvolvimento do indivíduo se dá como resultado de um processo sócio histórico e cultural, observando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento à medida que este indivíduo interage com seu meio.

Os conceitos devem ser discutidos com os colegas e com o professor, e buscados por meio de pesquisa. É no trabalho em grupo que ocorre o desequilíbrio conceitual por meio do contraste de vários pontos de vista. Assim ocorre a dialética no conhecimento individual. Esse processo leva à transformação da cognição e ao aparecimento de funções intelectuais. Nesta perspectiva, a tarefa da escola é a transformação do estado atual de desenvolvimento. Vigotsky denomina **zona de desenvolvimento proximal** esse nível potencial de desenvolvimento que deve ser trabalhado pela escola. (SABINI, 2006, p.158).

Foram elaborados vários conceitos ao que diz respeito ao processo de aprendizagem, porém a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o conceito que mais aplicações obtiveram na área da educação, pois é nesta zona que deve acontecer a intervenção pedagógica do (a) professor (a). Vem a ser a distância entre seu desenvolvimento real, que se determina através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros (as) mais capazes.

Apesar dos teóricos Piaget e Vygotsky, serem da Tendência Construtivista, eles diferem no sentido de como alcançar o conhecimento, de como a aprendizagem acontece.

No conceito de Equilíbrio de Piaget, o conhecimento acontece de forma adquirida por um processo de interações contínuas entre esquemas mentais da pessoa que conhece e as peculiaridades do evento a conhecer, ou seja, o indivíduo precisa passar por estágios de desenvolvimento cognitivo, para aprender.

Já no conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, este desenvolvimento mental é um processo de assimilação ou apropriação da experiência acumulada pela Humanidade no decorrer da História, assim na ZDP a aprendizagem ocorre através da interação entre o sujeito que sabe mais estimulando o sujeito que sabe menos, mas que já tem a capacidade de aprendizagem nova a partir desta interação orientadora, por já ter o conhecimento prévio de suas relações sociais.

Desse modo, toda e qualquer atividade pedagógica baseada na interação social, respeitando os estágios do sujeito, estimulando-o a partir de seus conhecimentos prévios, estará fazendo uso destes dois conceitos. O (A) professor (a) precisa ter consciência do seu papel orientador, levar em consideração a cultura infantil para ajudá-lo na concepção do conhecimento científico e que a tarefa da Escola é a transformação do (a) educando (a) do estado atual para um nível

potencial de desenvolvimento e assim promover de maneira significativa a aprendizagem.

Com o uso da concepção Sócio Interacionista o (a) professor (a) oportuniza o acesso às informações para que o (a) aluno (a) se aproprie do conhecimento alcançando a ZDP, permitindo assim uma aprendizagem significativa através dos processos de assimilação, acomodação e adaptação, estimulando as emoções e contribuindo para a formação do sujeito sócio histórico.

Segundo Schneuwly e Dolz (2011), “a escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos”.

Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isso produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas linguísticas que a possibilitam. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, 67).

Como resultado deste funcionamento surge os gêneros escolares, que por sua vez é o que dará suporte ao ensino sistematizado da linguagem oral e escrita na escola.

A modularidade é um princípio geral no uso das sequências didáticas. O procedimento deseja pôr em relevo os processos de observação e de descoberta... Este se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, 93).

Portanto, os autores apresentam uma organização desses gêneros em sequência didática de maneira modular, para proporcionar de maneira gradual e ou pontual o desenvolvimento de habilidades necessárias aos (as) discentes para a linguagem oral e escrita, como também fornecer aos (as) docentes o reconhecimento das dificuldades e assim, adaptar os conteúdos planejados de maneira a alcançar os objetivos propostos, facilitando também um trabalho por projeto interdisciplinar.

Como descrito por Libâneo (1990), o ensino tem três funções inseparáveis, que são:

- a) Organizar os conteúdos para a sua transmissão, de forma que os alunos possam ter uma relação subjetiva com eles. Um pedagogo escreveu que ensinar é colocar a matéria no horizonte interrogativo do aluno. Transmitir a matéria, nesse sentido, é traduzir didaticamente a matéria para alunos determinados, com suas características sócio-culturais, seu nível de preparo para enfrentar a matéria nova, com os conhecimentos e experiências que trazem para a sala de aula.
- b) Ajudar os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autônoma e independente.
- c) Dirigir e controlar a atividade docente para os objetivos da aprendizagem. (LIBÂNEO, 1990, p. 89 e 90).

O planejamento pedagógico foi constituído com base nestas funções e que poderá ser comprovado ao longo deste estudo. Primeiramente ao serem informados que ficaria durante dez dias com a turma, percebi os olhares apreensivos dos (as) alunos (as), em relação à novidade e eu pensei “O que eles (as) esperavam de mim”? Não existia outra resposta, se não “O melhor de mim”! E assim comecei, decidida a fazer a diferença na vida daqueles sujeitos sedentos de aprendizagem!

Inegavelmente, um planejamento flexível, a relação do professor/aluno e uma sequência didática adaptada diante das dificuldades de aprendizagem encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem é de grande importância, sendo comprovado por Schneuwly e Dolz (2011), quando diz:

Para os alunos, a realização de um texto oral ou escrito concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática. Ao mesmo tempo, isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram. [...] Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 87).

Neste sentido, começava o conteúdo, como quem contando uma história e sempre perguntando a eles (as) suas opiniões, em um primeiro momento ficaram meio que surpresos (as), com minha atitude, afinal, ninguém nunca tinha perguntado a eles (as) qual sua opinião em determinados assuntos! Desse modo, consegui ministrar as aulas com domínio de classe, participação integral dos (as) alunos (as), respeito aos outros (as) e com aprendizagens significativas, pois com esta estratégia o conhecimento pode ser sintetizado por todos (as).

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação... As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 82 e 83).

A linguagem oral foi trabalhada com atividades que contribuíram para o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico dos (as) alunos (as), além das capacidades de atenção e percepção, desta forma, *“quebrei o gelo entre nós e consegui empolgá-los (as)”!*

Segundo o olhar dos autores Schneuwly e Dolz (2011):

Finalmente, as estratégias de ensino supõem a busca de intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem. Trata-se fundamentalmente, de se fornecerem aos alunos os instrumentos necessários para progredir. Para fazê-lo, as atividades comunicativas complexas que os alunos ainda não estão aptos a realizar de maneira autônoma serão, de certa maneira, decompostas, o que permitirá abordar um a um, separadamente, os componentes que colocam problemas para eles. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 45).

Visto que o problema maior identificado na turma foi a dificuldade na linguagem oral e escrita e seguindo as linhas gerais dos autores acima citados trabalhei com os gêneros textuais, através da intervenção didática interdisciplinar. As atividades foram organizadas em uma sequência didática de modo que concebe a progressão das aprendizagens em espiral (textos: narrativos, informativos e argumentativos), ou seja, um conteúdo levando ao outro, sempre com revisões ortográficas e expressão de maneira a atingir uma formação global dos sujeitos envolvidos. Houve necessidade de adaptar os procedimentos desta sequência didática, pois a falta de estrutura da escola, da sala de aula e mais a falta de recursos tecnológicos, impediram certa rigidez, apesar desta realidade ainda foi possível trabalhar a produção textual começando pela Fábula, texto descritivo e de opinião e outro dissertativo. Também foi trabalhada a oralidade através de leituras em voz alta, silenciosa e alternadas entre os (as) discentes.

## CAPÍTULO IV:

### 4 A Prática Docente na Construção do Conhecimento

Segundo Heman (2016) afirma que “algumas dificuldades e ou talvez a maioria delas, são resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionados às habilidades cognitivas da criança”. Expõe que as estratégias educacionais ineficientes podem afetar gravemente o nível de aprendizado da criança, em seguida o fracasso escolar precoce que pode levar à perda da autoconfiança com resultados negativos em seu aprendizado.

A autora discorre sobre o ambiente familiar como uma das causas para as dificuldades de aprendizagem, já que as crianças desenvolvem habilidades e competências em sua relação com o meio, em premissa utilizando uma pessoa da família como exemplo a seguir, em seguida traz a falta de motivação dos (as) professores (as) e a utilização de métodos ineficazes, ora por parte também das Instituições de Ensino. O conhecimento dos processos associados ao ato de aprender e uma prática didática capaz de facilitá-los pode minimizar grande parte dos problemas e dos rótulos colocados nos alunos com dificuldades de aprendizagem. (HEMAN, 2016, p. 2-3).

Concorda que os (as) educadores (as) precisam mudar suas práticas pedagógicas para que possa oferecer aos (as) alunos (as) uma aprendizagem significativa, que os (as) mesmos (as) sintam prazer em estar no ambiente escolar e assim tornar o processo de ensino e aprendizagem mais próximo da realidade do (a) aluno (a), tornando possível a identificação e sanar as dificuldades destes (as) educandos (as), concluindo que os métodos de ensino inadequados, falta de percepção por parte da escola, do nível de maturidade da criança, professores (as) que não dominam determinados assuntos, superlotação das classes, dificultando a atenção do (a) professor (a) para todos (as) os (as) alunos (as), são causas que decorrem as dificuldades de aprendizagem e ou de ensino, pois as duas por vezes são evidenciadas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista de Libâneo (1990):

As dificuldades de aprendizagem, que levam ao fracasso escolar podem ser superadas se os objetivos e conteúdos são acessíveis, socialmente significativos e assumidos pelos (as) alunos (as), ou seja, depende do trabalho docente, em suas escolhas dos métodos e conteúdos que proporcione o desenvolvimento mental do (a) aluno (a) ( LIBÂNEO, 1990, p. 43).

O (A) professor (a) deve estar atento as diferentes possibilidades de estímulo para a construção do conhecimento no contexto escolar, levando em conta as diferentes necessidades de cada educando (a), tornando possível assim a inter-relação, proporcionando ao (a) aluno (a) o desenvolvimento intelectual, emocional e social necessários para a formação de sua personalidade, com opinião crítica, confiante em si mesmo. Assim segundo os PCNs (BRASIL, 1997):

A aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua autoestima. Assim como os significados construídos pelo aluno estão destinados a ser substituídos por outros no transcurso das atividades, as representações que o aluno tem de si e de seu processo de aprendizagem também. É fundamental, portanto, que a intervenção educativa escolar propicie um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa. (BRASIL, 1997, p. 38).

O processo de aprendizagem acontece através do meio em que o sujeito está inserido, a cada nova experiência, um novo aprendizado e uma nova atitude, claro que de acordo com o conhecimento assimilado; desta forma, através das mudanças comportamentais torna-se possível observar o aprendizado adquirido pelo (a) aluno (a) e cabe ao (a) professor (a) a responsabilidade de estimular o aprendizado do (a) mesmo (a), mediando de tal maneira que possa dar-lhe suporte emocional para apreender.

Ao se falar em construção do conhecimento não podemos deixar de citar os quatro pilares como base para uma educação para todos (as), globalizada, que segundo o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Educação: Um Tesouro a Descobrir (Delors, 2010):

A sociedade educativa baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos, ou seja, as três funções relevantes no processo educativo. Com o desenvolvimento da sociedade da informação e a multiplicação das possibilidades de acesso a dados e fatos, a educação deve permitir que todos possam coletar, selecionar, ordenar, gerenciar e utilizar esse volume de informações e servir-se dele. (DELORS, 2010, p. 14).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem deverá ser pautado com conteúdos Conceituais, Procedimentais, Atitudinais correlacionados aos quatro saberes descritos abaixo, segundo Delors (2010):

1. **Aprender a conhecer:** ressalta a aquisição dos instrumentos do conhecimento, desenvolvendo nos (as) alunos (as) o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória.
2. **Aprender a fazer:** é essencial uma formação em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. A aprendizagem precisa ser continuada de maneira que torne o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, além de facilitar o trabalho em equipe.
3. **Aprender a conviver:** O relatório traz uma relevância a este pilar, pois a aprendizagem refere-se ao desenvolvimento do conhecimento a respeito dos outros, de sua história, tradições e espiritualidade.
4. **Aprender a ser:** esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. (DELORS, 2010, p. 13 e 14).

Os pilares da educação dão sustentabilidade ao processo de ensino e aprendizagem significativos de forma a contribuir para a formação global do (a) aluno (a).

#### 4.1 Aprendizagem por projetos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei nº 9394/96, (BRASIL, 1996), afirma no TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no Art. 2º, que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 1).

Esta Lei suprimiu a Lei nº 5692/71, garantindo a construção do sujeito como cidadão, estabelecendo os princípios filosóficos para os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, (BRASIL, 1997), que afirma:

[...] faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27).

Diante desta afirmação, nos faz pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, os PCNs (BRASIL, 1997) esclarece que é necessário que:

[...] no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. (BRASIL, 1997, p. 28).

Segundo a citação acima as metodologias no processo de ensino e aprendizagem devem ser capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, possibilitando a tomada de decisões.

Tendo em vista que o projeto é a principal ferramenta de trabalho quando o (a) educador (a) decide aplicar um planejamento por projetos em sala de aula, é essencial que tenha em mente o que vem a ser um projeto. Ao fazer uma consulta em um dicionário *online* de língua portuguesa, encontrei as seguintes definições:

Substantivo masculino. Etimologia (origem da palavra projeto), do latim *projectus*. us. **1.** Plano; planejamento que se faz com a intenção de realizar ou desenvolver alguma coisa: projeto de lei. **2.** Esquema; noção inicial, escrita e detalhada, do que se pretende desenvolver; aquilo que se pretende realizar, de acordo com esse esquema: projeto de pesquisa; **3.** [Arquitetura] Plano que se faz antes do início de uma obra, com as descrições, cálculos, orçamento.

Quanto ao projeto pedagógico pode ser entendido a partir de qualquer destas palavras, como um plano de ação, um esboço, um conjunto de ideias e um propósito, pois, até sua realização, é isso o que ele é. Visa trazer o conhecimento prévio do (a) aluno (a) proveniente de sua educação informal e fazê-lo (a) interagir com a educação formal da escola.

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1990, p. 47).

Assim, o planejamento pedagógico é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem na formação global do (a) aluno (a). Compreende-se então que a elaboração de um projeto pedagógico vai além da escolha aleatória de um tema e sim, ser feita em virtude de como a instituição de ensino pretende intervir na comunidade, levando em consideração as dificuldades dos (as) discentes, oriundos de seu cotidiano e que podem ser transformados em atividades que os (as) levem a refletir sobre os desafios de sua comunidade e encontrar soluções através da mediação do (a) professor (a).

Para que o (a) docente possa por em prática este planejamento em seu real objetivo, se traz a contribuição do trabalho por projetos, pois dará segundo alguns pressupostos da área condições de se trabalhar a interdisciplinaridade necessária para a formação global do (a) aluno (a). Em Moura (2010), define o trabalho por projetos como sendo “Pedagogia de Projetos” que tem seu desenvolvimento e aprimoramento teórico pautado nas ideias da Escola Nova, cujo nome de John Dewey (1859-1952) filósofo norte-americano, é apontado como principal formulador, ele foi um sistematizador desta pedagogia, no início do século XX, posto que, do ponto de vista metodológico, propôs o mais importante dos sistemas da Escola Nova: o sistema de projetos. Este sistema tinha por objetivo fomentar um ensino ativo pela integração das várias informações adquiridas, com desenvolvimento e compromisso pelos (as) educandos (as) e educadores (as) em buscar essas informações. Segundo os PCNs ( BRASIL, 1997), afirma que:

A “pedagogia renovada” é uma concepção que inclui várias correntes que, de uma forma ou de outra, estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa. Tais correntes, embora admitam divergências, assumem um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno, como ser ativo e curioso. O mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem. Em oposição à Escola Tradicional, a Escola Nova destaca o princípio da aprendizagem por descoberta e estabelece que a atitude de aprendizagem parte do interesse dos alunos, que, por sua vez, aprendem fundamentalmente pela experiência, pelo que descobrem por si mesmos. (BRASIL, 1997, p. 31).

O movimento da Escola Nova visou despertar atitudes críticas, produtivas e criadoras, anunciando condições para que os indivíduos não se submetam às limitações estabelecidas pelo seu grupo social, repensando o processo educacional de forma a preparar a pessoa para a vida ao invés do mero acúmulo de informações.

Em sua obra, Libâneo (1990) retrata o pensamento de Dewey ao dizer que:

A escola não é uma preparação para a vida, é a própria vida; a educação é o resultado da interação entre o organismo e o meio através da experiência e da reconstrução da experiência. A função mais genuína da educação é a de prover condições para promover e estimular a atividade própria do organismo para que alcance seu objetivo de crescimento e desenvolvimento. Por isso, a atividade escolar deve centrar-se em situações de experiência onde são ativadas as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais da criança. (LIBÂNEO, 1990, p. 62).

Este pensamento é o que caracteriza a proposta do trabalho por Projetos que visa conduzir o (a) educando (a) ao desenvolvimento contínuo de sua aprendizagem, condicionado pela ação crítica e reflexiva de sua atuação na sociedade.

Tem como marco legal da análise e implantação da “Pedagogia de Projetos” a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394/96 (BRASIL, 1996) que suprimiu a Lei Nº. 5692/71, estabelecendo os princípios filosóficos para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997). Estes, por sua vez, foram consolidados pelo Ministério da Educação do Governo Federal que passa a adotar uma prática interdisciplinar em que a ação educativa seja vista na prática social a ser desenvolvida pela ação metodológica da “Pedagogia de Projetos”, a partir da crítica ao pensamento mecanicista que exigia um fazer dos (as) educadores (as) sem um saber prévio, tornando muitas práticas educativas soltas e desconectadas da realidade dos (as) educandos (as), LDB (BRASIL, 1996).

Assim, a Pedagogia de Projetos constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação.

Na Pedagogia de Projetos a relação ensino/aprendizagem é voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada, que envolva efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências. Nessa postura a aprendizagem se torna prazerosa, pois ocorre a partir dos interesses dos envolvidos no processo, da realidade em que estes estão inseridos, o que ocasiona motivação, satisfação em aprender. (MOURA, 2010, s/p).

Em suma, a Pedagogia de Projetos é a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos (as) alunos (as). Para que os

processos de aprendizagem aconteçam nessa perspectiva, porém, é necessário que haja uma alteração profunda na forma de compreensão e organização do conhecimento.

A concepção de projetos escolares está associada à ideia de interdisciplinaridade, entendida como colaboração, troca ou interação entre duas ou mais disciplinas, enfatiza a aprendizagem ativa, significativa, desencadeada a partir de problemas reais contextualizados. Neste caso, a aprendizagem passa a ser vista como um processo complexo e global, pois teoria e prática não são dissociadas. (MOURA, 2010, p.47).

Essa alteração supõe uma redefinição não apenas dos conteúdos escolares, mas também dos tempos, espaços e processos educativos, bem como do agrupamento de alunos (as), ou seja, daquilo que conhecemos por classe ou turma, e que se constituiu historicamente como a unidade organizativa do trabalho escolar.

Sobre a metodologia de trabalhos por projetos cita-se a opinião de Moura (2010), que diz:

O trabalho por projetos contribui de forma significativa para a educação nesse mundo atual, indo de encontro com as exigências da sociedade moderna, pois o trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania tão necessários à sociedade emergente. (MOURA, 2010, s/p).

Quando se trabalha através de projetos os (as) próprios (as) educandos (as) começam a participar do processo de criação, procurando respostas e buscando soluções. Assim, a etapa mais importante é o levantamento de dúvidas e a definição dos objetivos da aprendizagem.

Do ponto de vista conceitual, sobre o trabalho por projetos vimos a Pedagogia de Projetos, como sendo uma metodologia de ensino segundo Moura (2010), reconhecida na LDB (BRASIL, 1996), porém o autor Bender (2014) traz como (ABP) Aprendizagem Baseada em Projetos, constituída por práticas de ensino por confronto de problemas através de pesquisas, que por fim converge para um mesmo objetivo a formação global do sujeito.

O educador espanhol Hernández; Ventura (1998) se baseiam nas ideias de Dewey, filósofo e pedagogo norte americano, que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. A principal proposta do educador Hernández é reorganizar o currículo por projetos, como visto em sua obra:

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. Esta seria a ideia fundamental dos projetos... A aprendizagem, nos Projetos de trabalho, se baseia em sua significatividade [...] Globalização e significatividade são, pois, dois aspectos essenciais que se plasmanos nos Projetos (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 63).

O autor detalha seis aspectos necessários para esta organização curricular, que são: Aprendizagem significativa, Atitude favorável para o conhecimento por parte dos discentes (articulação), A previsão por parte dos docentes, Sentido de funcionalidade do que se deve aprender, Memorização compreensiva e a Avaliação processual.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

Assim, na Organização do Currículo por Projetos de Trabalho há a busca de respostas adequadas e soluções acertadas, facilitando assim a tomada de decisões, que ocorre no delineamento do processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista de Hernandez e Ventura (1998), conhecimentos, habilidades e valores são as palavras-chave para o que o trabalho por projetos tem a oferecer aos (as) estudantes em ambiente escolar, faz-se necessário o uso de atividades que estimulem o diálogo entre professores (as) e alunos (as) por meio de inferências, discussões, observações e que conseqüentemente conduzam à autonomia.

Do ponto de vista de Libâneo (1990), podemos dizer que:

O processo de ensino-aprendizagem é, fundamentalmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. De um lado, atuam na formação humana como direção consciente e planejada, através de objetivos/conteúdos/métodos e formas de organização propostos pela escola e pelos professores; de outro, essa influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas e sócio-culturais dos alunos. (LIBÂNEO, 1990, p. 25).

Neste processo o (a) professor (a) é uma peça chave na organização da aprendizagem, ele precisará mediar os conhecimentos para que os (as) alunos (as) possam desenvolver competências para aprender a aprender, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais estimulante para ambos.

Em Libâneo (1990, p. 29), conceitua que o processo de ensino é uma “atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções”.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997) sobre o aprender e ensinar, construir e interagir diz que:

O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa. O conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. (BRASIL, 1997, p. 37).

Ainda segundo o pensamento dos PCNs (BRASIL, 1997, p. 36), é seguro afirmar que hoje se sabe que é necessário dar um novo significado em relação à aprendizagem e ensino, uma vez que sem aprendizagem o ensino não se realiza.

A área de História está contida na estrutura do PCN (BRASIL, 1997) para o Ensino Fundamental, por seu grau de importância na formação dos estudantes. Como objetivo desta área, “espera-se que os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicione-se, façam escolhas e possam agir criticamente”. Quanto aos objetivos em relação ao tema escolhido no PCN de História (BRASIL, 1997) afirma que:

Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;  
Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil. (BRASIL, 1997, p. 33).

Tendo como base a disciplina de História, escolheu-se o tema “As cidades e as Indústrias”, com este tema pode-se conhecer a origem da cidade, e comparar como foram e como são construída, quem governa, a importância da Indústria e como tema transversal em Meio Ambiente e tema local “A cidade dos sonhos”, caracterizando sua importância no desenvolvimento do sujeito sócio cultural e crítico. Desta forma este tema é perfeitamente ajustável para um projeto interdisciplinar, pois segundo o PCN de História (BRASIL, 1997, p. 45), “os alunos já

dominam melhor a linguagem escrita e possuem experiências de trocas de informações, questionamentos, comparações e trabalhos com ordenação temporal”,

Dado o exposto o projeto foi aplicado na disciplina de História com o produto final e como avaliação formativa, uma maquete intitulada “A cidade dos Sonhos” que constou na disciplina de Artes, fechando assim as 06 disciplinas com conteúdos perfeitamente ajustáveis no período de (10) dez dias, além da maquete, também foi constituído um livro com todas as atividades realizadas, assim proporcionando uma autoavaliação de cada um deles (as). Não se pode esquecer que através dos conteúdos didáticos, pode-se incentivar a criticidade dos (as) alunos (as), revelando a importância da pesquisa, como fonte de estudos e soluções para problemas do dia-a-dia, podendo ser desenvolvido de maneira interdisciplinar de forma que contribua para a formação destes (as) alunos (as) como sujeitos históricos sociais, desta forma a linguagem oral e escrita foi trabalhada em todas as disciplinas, sempre conectada ao contexto de cada aula do planejamento.

Sem dúvida nenhuma, o processo de ensino e aprendizagem dependerá da escolha das experiências de aprendizagem pelo (a) professor (a), a interação dele (a) com o livro didático/aluno, que serão construídos os conhecimentos que deverão ser assimilados pelos (as) discentes. Se bem escolhidas e bem orientadas, as experiências de aprendizagem, se apresentadas com regularidade à aprendizagem será decorrência natural de um processo consciente, coerente e bem estruturado. Em uma das aulas ministradas por mim, durante a execução do projeto interdisciplinar, o qual foi utilizado o recurso didático Data show, assistimos ao filme em vídeo “Tempos Modernos com Charles Chaplin com 31min 29seg. (1936)”, tratando de um conteúdo que faz parte da realidade local, sobre o trabalho escravo e de como funciona uma fábrica, percebi o quanto uma metodologia diferenciada pode estimular os (as) alunos (as) e os professores (as) também.

## **4.2 Projeto Didático Interdisciplinar**

Em minhas observações *in loco*, que me serviram como instrumento de coleta e avaliação sistemática e formativa, as crianças gostavam muito de falar, não sabiam escutar e todos (as) falavam ao mesmo tempo como em uma disputa, escreviam com muita falta de atenção, ao ponto de errar os seus próprios nomes. Portanto, para resolver este problema ministrei aulas de forma expositiva dialogada, a qual o (a) professor (a) precisa contextualizar o tema de modo que mobilize as

estruturas mentais do (a) estudante para que este articule informações que já traz consigo com as que serão apresentadas, nos primeiros dias foi difícil de manter a atenção deles (as), mas, logo passaram a entender a minha metodologia e começaram a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) a roda de conversa:

[...] é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 138).

Por esta razão, a princípio utilizei o recurso didático a Roda de Conversa, perguntando às crianças:

- *Quem gosta de ler?*

- *A turma ficou em silêncio, trocaram olhares, sorrisos no canto da boca e alguns murmúrios que não gostavam!*

- *Então, perguntei quem gosta de escrever?*

- *Apenas cinco alunas, responderam que sim, porém não gostavam de ler!*

- Fiz mais uma pergunta:

- *Quem gostaria de aprender a ler e a escrever, de maneira que todos (as) irão gostar?*

- *Abriram um grande sorriso e logo me perguntaram como?*

Respondi que durante o período que estivesse com a turma, todos (as) Eu, Eles (as), a professora titular e até mesmo a diretora, estaríamos envolvidos (as) em Projeto Didático Interdisciplinar e que significava que teríamos que estudar em equipe, respeitar os (as) colegas e confiar neles (as) mesmo (a), não precisava sentir vergonha, pois todos (as) ali tinham capacidade de aprender e que a sala de aula era o momento e o lugar certo!

Expliquei que teríamos muitas atividades de leitura e escrita, e que os estudos seriam em todas as disciplinas e ao final seria formado um livro de suas atividades para todos (as) verem como estavam e como tinham melhorado. Iríamos pesquisar, fazer experiências, entrevistas, assistir filme e eu iria querer a atenção e a opinião de todos (as) a cada dia de aula. Ao final seria feito uma maquete da Cidade dos Sonhos e que seriam eles (as) que iriam construir e apresentar para a

diretora e professores (as). E finalizei: *quem topa o desafio?* Acreditei que esta abordagem iria assustá-los (as), porém a resposta foi o contrário ficaram muito entusiasmados (as) e aceitaram! E só me perguntaram: *Tia, e a gente vai conseguir fazer tudo isso?* Respondi que com certeza, pois eu acreditava neles (as) e estaria sempre ao lado para ajudá-los (as) e teríamos dez dias.

Do ponto de vista de Hernandez e Ventura (1998), conhecimentos, habilidades e valores são as palavras-chave para o que o trabalho por projetos tem a oferecer aos (as) estudantes em ambiente escolar, faz-se necessário o uso de atividades que estimulem o diálogo entre professores (as) e alunos (as) por meio de inferências, debates, observações e que conseqüentemente conduzam à autonomia.

Comprova-se este procedimento nos PCNs que afirma:

[...] é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas (BRASIL, 1997, p. 28).

Desse modo, o primeiro gênero a ser trabalhado foi a Fábula “O rato da cidade e o rato do campo”, por conta que oferece condições de narrar, escrever de maneira criativa, desenvolvendo o pensamento cognitivo, analisar as insuficiências na escrita e verbal e ainda conteúdo atitudinal (o moral). Desta maneira, foram estimulados (as) a pensarem em hipóteses, e conseqüentemente começou-se um debate, pois cada um (a) quis defender seu ponto de vista. Quanto aos erros gramaticais tanto escritos como orais, foram corrigidos de uma maneira geral, sendo explicada qual a maneira correta e a necessidade de se aprender, era escrito no quadro e pedido que todos (as) escrevessem em seus cadernos para quando tivessem dúvidas pudessem verificar; este foi um procedimento que foi realizado sempre que necessário.

E assim, foi criada mais uma estratégia “tirando dúvidas”, as crianças gostaram da ideia, que passaram a perguntar se estava correto quando escreviam ou falavam algo, como também autocorrigirem.

Nos esclarecimentos de Schneuwly e Dolz (2011) sobre as questões de gramática, sintaxe da frase e ortografia:

Os textos produzidos durante as sequências permitem levantar os pontos problemáticos e constituir *corpora* de “frases a serem melhoradas” [...] Trata-se, portanto, de desenvolver nos alunos capacidades de análise que lhes permitam melhorar esses conhecimentos. Para tanto, é essencial reservar tempo para um ensino específico de gramática, no qual o objeto principal das tarefas de observação e de manipulação é o funcionamento da língua. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 97).

Portanto, recordei para a turma sobre o uso das letras maiúsculas, pois a maioria escreveu os seus nomes com letras minúsculas e alternando a grafia entre cursiva e de forma, fiz perceberem que a escrita do nome corretamente era muito importante, pois, seria a assinatura deles (as) no documento de identidade e em todos os demais documentos ao longo de suas vidas.

O segundo gênero trabalhado foi o descritivo e de opinião, utilizei o recurso do data show para que assistissem ao filme em vídeo Tempos Modernos com Charles Chaplin com 31min 29seg. (1936), tratando de um conteúdo que faz parte da realidade local, inseridos indiretamente através de parentes que trabalham em uma fábrica da comunidade e em outro local sobre a questão do trabalho escravo. A turma gostou muito e demonstrou várias reações: raiva, piedade, em alguns momentos achavam graça e ao final do filme ainda na sala de vídeo, muitos disseram:

- *Ele é muito engraçado!*
- *E ele ainda gostou da mulher e casou mesmo sem trabalho!*
- *Eu, é que não iria casar com um homem sem trabalho!*
- *Mas, eles se gostaram, fazer o que?*

Estas “reações” pode ser entendida por Libâneo (1990) quando afirma que:

É preciso que o estudo se converta numa necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade. Trata-se da conjugação de condições internas dos alunos e de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. O aluno se empenha quando percebe a necessidade e importância do estudo, quando sente que está progredindo, quando as tarefas escolares lhe dão satisfação. (LIBÂNEO, 1990, p.108).

Surpreendentemente, eu quase não reconheci a turma, pela animação e tantas opiniões críticas! A turma demonstrou conhecimento de causa, por conta da

relação com o contexto, alguns chegaram a chorar, pois perceberam segundo elas “o quanto que sua mãe sofria trabalhando na fábrica local”, que se diga de passagem “a realidade não está muito distante do filme”. Assim sendo, a turma conseguiu comparar o contexto do filme com suas realidades com tanta criticidade, que a meu ver “*esta turma era de gigantes adormecidos*”.

Continuando com uma aula dialógica, introduzir mais um conteúdo sobre a Educação Ambiental, e assim produzirem mais um texto, no caso dissertativo, a conversa foi além do conteúdo didático, por conta da intimidade da turma com os problemas ambientais locais, alguns parentes das crianças são pescadores e que segundo eles (as) “o rio está morrendo, por causa do lixo jogado no mangue”, trata-se do Rio do Sal, que passa no fundo de suas casas. Aproveitei a aula para uma maior sensibilização sobre este problema, os (as) alunos (as) acordaram em se empenharem em casa e com seus (as) vizinhos (as) para não jogar mais o lixo no mangue, já que se tem coleta de lixo todos os dias da semana no bairro. A produção textual foi sobre práticas ambientais, tinham que redigir um pequeno texto expondo suas opiniões e possíveis soluções para os problemas estudados. Os conhecimentos prévios ampliados com os conhecimentos científicos assimilados em aula proporcionaram confiança para produzir de maneira autônoma.

Em mais algumas aulas, a turma já demonstrava mais confiante em opinar, e muita curiosidade sobre o conteúdo “a escravidão dos negros” e a maioria se sentiu indignado (a), percebi, no momento, que foi um conteúdo que sensibilizou a todos (as), talvez por conta da etnia da turma que em sua maioria é negra. Apesar de toda essa mistura de sentimentos, a aula seguiu conforme os PCNs que afirma:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. Essa disponibilidade exige ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos. (BRASIL, 1997, p. 93).

Utilizei a estratégia da leitura silenciosa e ou em tom baixinho, para não atrapalhar os (as) colegas, e aos que tinham dificuldades na leitura, organizei duplas com alunos (as) que conseguiam ler melhor, para ajudá-los na compreensão da leitura. Este procedimento configura o conceito de Vygotsky em Sabini (2006) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, a distância entre o desenvolvimento real, que se determina através da solução independente de

problemas e o nível do desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros (as) mais capazes.

Ao final da leitura, com muita tristeza nos olhares, perceberam o peso da história, que todos (as) nós fazemos parte! E fizeram o seguinte comentário:

Aluno A: *Tia, se a escravidão não tivesse acabado, hoje a gente seria escravo, todo mundo aqui, porque somos negro!*

Aluno B: *É... menos "C" porque ele é branco! Ele ia ser o nosso senhor!*

Aluno C: *Mas eu gosto de todo mundo! Aqui no livro, pelo que eu entendi os brancos não gostavam dos negros e além do mais todo mundo é igual, todo mundo é gente!*

A turma se identificou com os conteúdos, debateram, opinaram comprovando o objetivo da disciplina de história, segundo os PCNs (1997): “espera-se que os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicione-se, façam escolhas e possam agir criticamente”. Em Libâneo (1990), encontra-se o seguinte esclarecimento sobre as habilidades e hábitos:

As habilidades são qualidades intelectuais necessárias para a atividade mental no processo de assimilação de conhecimentos. Os hábitos são modos de agir relativamente automatizados que tornam mais eficaz o estudo ativo e independente. Nem sempre é possível especificar um hábito a ser formado, pois esses hábitos vão sendo consolidados no transcorrer das atividades e exercícios em que são requeridos. Hábitos podem preceder habilidades e há habilidades que se transformam em hábitos. Por exemplo, habilidade em leitura pode transformar-se em hábito de ler e vice-versa. (LIBÂNEO, 1990, p. 131).

O debate continuou com muitas perguntas, muita vontade de querer saber mais, até o momento em que um dos alunos disse o seguinte:

- *Quer saber, na verdade os brancos tinham era preconceito com os negros, só porque tinha a cor diferente da deles, isso é racismo, não é?*

Conseguiram chegar ao ponto do planejado para a aula “o preconceito”, alguns relataram casos ocorridos com seus familiares em relação ao racismo e descobriram que não era só o negro que sofria preconceito e nem só por causa da cor de pele, existiam muitos outros fatores que favoreciam. Os colegas chamavam o único aluno branco da sala de “branco azedo”, em meio a todas as explicações e entendimentos, resolveram pedir desculpas ao colega dizendo:

- *Aí, “C” foi mal, a gente não sabia que nossa brincadeira podia ser um preconceito contigo, desculpa aí!*

Segundo os PCNs (1997) em Língua Portuguesa, uma ação discursiva envolve a interação social em diferentes aspectos, se alinha com a concepção sócio interacionismo de aprendizagem e, portanto, conduz ao estabelecimento de um contexto propício à pedagogia de projetos, concebendo a língua como prática social e discursiva, relacionada à construção de sentidos. Este último comentário provocou a interação da turma, pois todos (as) foram comuns, se levantaram e abraçaram o colega, observou-se que ficaram sensibilizados (as) ao fato de terem magoado o colega por terem uma atitude racista.

Ao mostrar uma imagem, solicitei que procurassem o que estava errado? Após alguns segundos, perceberam que se tratava de um ônibus cheio, porém existia um lugar ao lado de uma pessoa negra vazio, mas a mulher branca estava de pé, então perguntei: - *Por que a mulher está em pé, ao invés de sentar-se no banco vazio?* A resposta foi lógica e rápida: - *Porque ela tem preconceito, ela não quer sentar ao lado de um negro!* Assim, produziram mais um texto em relação ao preconceito.

Para uma aula de matemática, além de usar o livro didático, também foi proposto uma atividade experimental e em grupo, sobre “medidas de capacidade”.

Em relação a atividade em grupo, os PCNs (1997) diz que é:

Necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados (BRASIL, 1997, p. 28).

Nesta atividade a interação foi o ponto forte, trabalharam com hipóteses para a solução dos problemas matemáticos exigidos a turma. As equipes se sentiram desafiadas e todos (as) queriam provar que os cálculos estavam corretos, uma aula bem produtiva. Comprova-se esta atividade com PCNs (1997), ao afirmar:

O trabalho em grupo, ao valorizar a interação como instrumento de desenvolvimento pessoal, exige que os alunos considerem diferenças individuais, tragam contribuições, respeitem as regras estabelecidas, proponham outras atitudes que propiciem o desenvolvimento da autonomia na dimensão grupal (BRASIL, 1997, p. 90).

Apesar de ter sido uma experiência bem simples, o resultado foi bem relevante, pois se observou raciocínio lógico, cooperação, discussão para se chegar a uma melhor maneira de alcançar os resultados, interação entre os grupos, apesar

de certa competição, a turma resolveu trabalhar juntos para que todos (as) acertassem.

Seguindo o planejamento por projetos, foi realizada esta interferência interdisciplinar, durante 10 dias consecutivos, sendo utilizado vários recursos didáticos tornando as aulas ativas, proporcionando um conhecimento científico de maneira prazerosa resultando em uma aprendizagem significativa. Além de todos os procedimentos aqui relatados até o momento, ainda foi utilizado o livro didático, atividades de casa, pesquisas e como atividade final para avaliação a construção de uma maquete intitulada “A cidade dos sonhos”, foi realizada de maneira grupal, a turma se dividiu a modo que cada um fizesse a parte que tivesse mais entendimento ou prazer. Debateram quais itens que fariam parte da cidade, debate bem interessante, estavam bem eufóricos em defender os itens que julgavam mais importantes para que uma cidade fosse realmente dos sonhos. Portanto, os mesmos optaram por: Educação, Saúde, Segurança, Religião, Transporte público, Praça equipada com lanchonete, bancos, quadra de esportes e lixeiras de materiais recicláveis, faixa de pedestre, iluminação pública e árvores por toda a cidade, fechando com uma faixa de “bem vindos” na entrada da cidade que decidiram ser pela praça. Em seu livro, Libâneo (1990), conceitua que:

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores (as) e alunos (as), organizado sob a direção do docente, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os (as) discentes assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (LIBÂNEO 1990, p. 29).

Assim, fica claro nos comentários da turma que a oralidade melhorou a cada aula e os erros gramaticais diminuíram bastante, conseguiram mudanças bem significativas também em seus comportamentos, que quando um (a) falava os (as) outros (as) escutavam e replicavam se fosse o caso.

Durante a execução do projeto, reservei sempre uns momentos de conversas informais, em uma dessas conversas com a turma disse que estava muito feliz, pois estavam se esforçando para aprender e estavam melhorando muito e fui pontuando onde tinham melhorado e qual foi a minha surpresa, quando em uma **autoanálise** e **em voz alta falaram** os pontos que precisavam ainda melhorar e disseram “*Mas, não se preocupe tia, agora a gente sabe que podemos aprender e a senhora tá aqui para ajudar!*” Foi bem gratificante, saber que já conseguiam se autoanalisar, demonstrando valores e habilidades que até então não apresentavam.

Ao ver a empolgação e envolvimento das crianças a professora titular que sempre acompanhou as aulas ficou admirada com o discernimento o qual expressaram suas ideias e me disse: *“Quero aprender a dar aulas como você, nunca tinha visto os (as) meninos (as) pedir para falar, você conseguiu o que eu em 11 meses nem cheguei perto, você me ensina”*? Ficou claro que as minhas aulas não estavam estimulando apenas a turma, mas as professoras também! Duas delas pediram permissão para que sua turma, também assistissem ao filme e lógico que concordei.

Respondendo a questão de pesquisa, esta foi a primeira contribuição: o despertar das docentes para o uso de metodologias ativas ao ministrar suas aulas e a apropriação das TICs como recuso didático. Quanto a mim, aprendi que aprendizagem significativa acontece dos dois lados, dos discentes que aprendem à aprender como também com os docentes que aprendem a ensinar, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Em outra aula sobre Educação Ambiental, foi proposto para a turma produzirem um texto dissertativo sobre o conteúdo, enunciando algumas práticas ambientais que poderiam ser realizadas para melhorar o meio ambiente local. Durante a realização desta atividade observei que as crianças se utilizaram de alguns métodos para melhor produzir, alguns optaram por consultar o livro didático, para ajuda-los (as) na produção, outros após a escrita utilizaram a leitura para revisar sua escrita e como disseram: *“Quero ver se ficou bom tia e se eu não esqueci de alguma coisa!* Configurando o uso da criticidade, autocorreção, autonomia e ao se utilizar da leitura percebi certa mudança de hábito. Assim testifico mais uma contribuição eu como professora reconheço recursos didáticos, totalmente autônomos, dos discentes, ou seja, os (as) alunos (as) não só aprendem os conteúdos, mas também os meios de como potencializar este aprendizado, bem gratificante!

Desta forma, o Projeto Didático Interdisciplinar “As Cidades e Indústrias” que foi realizado em um período de 10 dias, sendo realizadas atividades grupais e individuais de produção textual com gêneros variados: narrativo, dissertativo, opinião, trabalhando a linguagem oral e escrita, além de debates, filmes, pesquisas e experiências.

Os conteúdos didáticos foram relacionados com a realidade da turma e local: O trabalho em fábricas, Preconceito, Problemas Ambientais, A cidade. Como avaliação final foi realizado uma maquete “A cidade dos Sonhos” (APÊNDICE C, p. 61), a sua formação confirmou uma aprendizagem significativa e o projeto como um todo contribuiu para a formação global dos (as) alunos (as).

## 5 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados e argumentos apresentados, através da aplicação do Projeto didático interdisciplinar, concluo com os seguintes resultados:

### - Para a turma:

Contribuiu para que as crianças se expressassem muito bem, utilizando-se da autocorreção, autoanálise, autonomia, mudança de hábito, recursos didáticos próprios. Outro resultado bem relevante além da **criticidade em suas opiniões** foi a **analogia** que conseguiram fazer com o texto da fábula “O rato da cidade e o rato do campo”, eles (as) concluíram que a atitude do Charles Chaplin no filme “Tempos Modernos”, em ficar com a mulher mesmo sem trabalho, foi igual a atitude do rato do campo ao preferir voltar para casa ao invés de ficar na cidade, os dois deram preferência a uma vida humilde, porém feliz, e neste pensamento a turma formulou um moral para todo este contexto: *“Dinheiro não é tudo, ser feliz é o que vale a pena!”*.

### - Para os docentes envolvidos:

- ✓ Despertou nas docentes o interesse para o uso de metodologias ativas ao ministrar suas aulas e a apropriação das TICs como recurso didático. Quanto a mim, aprendi que aprendizagem significativa acontece dos dois lados, dos discentes que aprendem à aprender como também com os docentes que aprendem a ensinar, potencializando o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Proporcionou condições da teoria se tornar a prática estimulando o conhecimento científico de maneira bem significativa;
- ✓ Reconheci recursos didáticos, totalmente autônomos, dos discentes, ou seja, os (as) alunos (as) não só aprendem os conteúdos, mas também os meios de como potencializar este aprendizado.

Assim, respondo a questão da pesquisa: Qual a contribuição do Trabalho por Projetos na Prática Docente?

Nesta proposta curricular, as contribuições são favoráveis e enriquecedoras para ambos os lados, como ficou claro nos argumentos apresentados, confirmando que a aprendizagem é significativa quando utilizada de forma planejada pedagogicamente com conteúdo/realidade, professor/aluno, transformando informações em conhecimentos científicos numa relação íntima entre

teoria/prática com um único objetivo a formação global do sujeito. Porém, acima destaquei três contribuições para a prática do docente de grande relevância.

Para mim, esta inferência de dez dias poderia ser estendida para todo o ano letivo, foi uma experiência gratificante e que me serviu para acrescentar novos conhecimentos em relação ao desenvolvimento de habilidades e capacidades dos discentes no processo de ensino e aprendizagem, como também, verificar a prática do docente tão defasada, segundo este estudo, porém fico feliz em concluir que a minha concepção pedagógica pode contribuir neste processo educacional. Por fim ainda fui homenageada pela turma com a elaboração de um “repente” (Anexo A, p. 63), o qual descreve os procedimentos realizados neste período, comprovando o aprofundamento do conhecimento assimilado. Portanto, os objetivos foram alcançados plenamente.

Dada à importância desta pesquisa que está no encontro da teoria com a prática, tão necessária no contexto educacional, já que o trabalho docente está ligado diretamente com o saber histórico do sujeito e sendo ele (a) responsável em sua formação global, tornam-se imprescindíveis estudos como este, possibilitando o reconhecimento da subjetividade na prática docente, como um caminho a ser considerado. Espero que a mesma possa servir como veículo para um melhor entendimento das questões cercam a profissão docente em sua prática e que possa sustentar novas discussões que propiciem uma maior consciência a respeito dos processos metodológicos no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas

BENDER, William N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Ed. Penso; 159 p. ; 25 cm. ; 2014.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: **experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU. 250 p. 2011.

COLL, Cesar. **Construtivismo na sala de aula**. 6ª edição. Editora Ática. São Paulo-São Paulo: Ática, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: **O Conhecimento é um Caleidoscópio**. 5ª edição; Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. Cortez Editora, São Paulo, 258 p. 1990.

MORAN, José M.; **Mudando a educação com metodologias ativas**; Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens; Vol. II; p.15-33; 2015.

SABINI, Maria A. C. **Psicologia do Desenvolvimento**. Série Educação. 2ª ed. 5ª impressão. Ed. Ática, São Paulo. 85 p. 2006.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos**. 3ª ed. 241 p. Campinas-SP: Mercado de Letras. Julho/2011.

### Digitais

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (DCNs)** Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº. 9394/96**. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica2007>

BRASIL. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**.1998. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

BRASÍLIA. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Presidente Jacques Delors. Julho/2010. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/>. Acesso em: < 09/08/2017 às 02h46min08seg.

CARTA EDUCAÇÃO. **Entrevista com Nóvoa por Cinthia Rodrigues**. 27 de abril de 2015. Disponível em: < <http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>

DICIO, Dicionário Online de Português. **definições e significados de mais de 400 mil palavras**. Todas as palavras de A a Z. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/projeto/>

HEMAN, Gesiane T.; **As Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos das Séries Iniciais nas Escolas Públicas de Aracaju**. Artigo. 2016. Disponível em: < <http://www.arcos.org.br/artigos/as-dificuldades-de-aprendizagem-dos-alunos-das-series-iniciais-nas-escolas-publicas-de-aracaju/#topo>. > Acesso em: < 12/02/2018.

MOURA, Daniela P. de; **Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora**; 29/10/2010. Disponível em: < <http://www.pedagogia>.

NOVA ESCOLA. **Entrevista com Nóvoa por Paola Gentile**. 01 de Maio de 2001. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>.

PENITENTE, Luciana A. de A.; **Professores e pesquisa: da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível**; Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente; Artigos; Belo Horizonte; Editora Autêntica; v. 04; n. 07; p. 19-38; jul./dez.; 2012.

**Tempos Modernos com Charles Chaplin**. Vídeo (31min 29seg.) 1936. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=GCF6v08U8FQ>. Acesso em: < 09/08/2017 às 02h18min38seg.

## APÉNDICES

## **APÊNDICE A – Entrevista com a professora Titular da turma**

### **ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE LOURDES**

**Nome:** Maria José de Oliveira Rabelo.

**Função:** Professora do 5º ano do Ensino Fundamental.

**Formação:** Graduação em Licenciatura em Pedagogia;  
Pós-Graduação em Direito Educacional.

#### **1)O que você entende sobre processo de ensino e aprendizagem?**

O processo de ensino e aprendizagem envolve muito mais que ensinar e aprender. Basicamente, é ensinar e aprender juntos, um com o outro em uma partilha de conhecimentos e a metodologia vem nos orientar, traçar um caminho, nos indicar a melhor maneira de chegar ao objetivo que é o aprendizado do aluno.

#### **2)Qual o papel do docente e do discente neste processo?**

O papel do docente é de mediador neste processo de aquisição de conhecimento e aprendizado e do discente nem sempre é só de receptor, de agente passivo, ele faz parte deste processo de ensino e aprende junto, não é um processo onde um ensina e o outro aprende, é uma vivência, uma busca de conhecimentos onde os dois são passivos e ativos, onde os dois interagem.

#### **3)Qual a função da metodologia em um planejamento pedagógico?**

A metodologia vem nos orientar, traçar um caminho a melhor maneira de chegar ao objetivo que é o aprendizado do aluno.

#### **4)Qual a sua opinião em relação à uma aprendizagem por projetos?**

Eu sempre gostei de projetos didáticos, eu acho quadro, giz e livro didático cansa muito e são 4h00min horas de aula e às vezes em ambientes tão poucos confortáveis como no caso da nossa escola.

**5)Qual seria a contribuição para um docente ao desenvolver um planejamento por projetos?**

Então... Se você trabalha com projetos foge da rotina, leva a pesquisa se torna uma aula mais dinâmica e mais prazerosa eu gosto de trabalhar com projetos, eu acho que tem muito rendimento. Trabalhar a interdisciplinaridade é muito bom.

## **APÊNDICE B – Entrevista com a Diretora**

### **ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE LOURDES**

**Nome:** Tereza Regina Santos Cruz.

**Função:** Diretora.

**Formação:** Graduação em Letras e Inglês, Licenciatura em Pedagogia;  
Pós-Graduação em Gestão Educacional.

#### **1)O que você entende sobre processo de ensino e aprendizagem?**

O que eu entendo sobre o processo de ensino e aprendizagem é que são dois momentos vivenciado pelo professor e o aluno, que sempre caminham juntos, como o nome já diz processo é algo que vai acontecendo, a medida que o professor vai transferindo o seu conhecimento ele também adquire aprendizagem com o aluno, que também ganha, então este é um processo que deve caminhar juntos, ou seja, a teoria e a prática.

#### **2)Qual o papel do docente e do discente neste processo?**

O papel do docente neste momento é um trabalho contínuo e conjunto, portanto deve está atento, pois ele se prepara para transmitir este conhecimento, porém ele recebe do discente, pois ele traz sua cultura da sua família, do meio em que vive, transferindo para a escola onde o professor vai fazer uma interdisciplinaridade do conhecimento prévio do aluno para o ensino e aprendizado, mudando constantemente o seu planejamento.

#### **3)Qual a função da metodologia em um planejamento pedagógico?**

E o professor ele deve ter uma metodologia para a elaboração do seu planejamento pedagógico e essa metodologia não pode ser mais tradicional, ela deve ser de uma maneira interdisciplinar onde vai trabalhar várias metodologias para melhorar o aprendizado do aluno, então o planejamento vem de uma lógica que deve ser feita na escola com o conhecimento da comunidade, da sua turma para que possa realmente atingir o objetivo, com isso não pode ser aquele que o professor quer passar e sim o que o aluno tem vontade e precisa aprender porque no seu dia a dia a cultura vai variando, então o aluno não pode ficar preso ao

planejamento que o professor preparou ao início do ano, sem conhecer o aluno, mas vai ter validade após o momento que professor conhecê-lo, a sua realidade e assim, mudar a sua metodologia, sempre levando em conta a teoria com a prática, através de pesquisas, trabalhos, visitas a museus, as igrejas, supermercados, na própria casa do aluno, no bairro em que vive, o professor precisa sair da tradição de quadro e giz e partir para a prática.

#### **4)Qual a sua opinião em relação à uma aprendizagem por projetos?**

Eu tenho uma visão que o aluno aprende mais por um planejamento por projetos, dá trabalho dá, mas as atividades são muito enriquecedoras e os alunos absorvem mais, eu sou apaixonada por projetos e dou o maior apoio para um planejamento por projetos!

#### **5)Qual seria a contribuição para um docente ao desenvolver um planejamento por projetos?**

Que na verdade, eu creio que hoje, ao custo de vida que temos, o professor precisa trabalhar em dois ou três lugares, e isso torna o professor cansado e com isto ele não vai ser 100% em lugar nenhum, vai sempre deixar a desejar e muitas das vezes que é para desenvolver um projeto o professor ele dá para trás por que... Enfim ele está cansado e acha que não vai dá certo e prefere encher o quadro de atividades, o livro página tal e tal, para copiar, preferindo à elaborar e executar um projeto, mas não sabendo ele que através do projeto ele pode trabalhar várias disciplinas, economizando o tempo, transmitindo e aumentando a cultura dos nossos alunos.

## APÊNDICE C: A maquete “A cidade dos sonhos”, construída pela turma.

**Figura 1:** Ao centro esta autora, à minha direita a Coordenadora Pedagógica e a Secretária, à minha esquerda a professora titular e a Diretora da escola.



fonte: Autoria própria.

**ANEXO**

**ANEXO A: Repente escrito pela turma.**

Repente em homenagem à professora Cleonide  
 Por: Alunos do 5º Ano B  
 Professora Cleonide  
 Viemos agradecer  
 Os momentos criativos  
 Que tivemos com você.

moradora do João Alves  
 E também do município  
 conhece nossa ~~cidade~~ <sup>cidade</sup>  
 Como a palma de sua mão.

Sua criatividade  
 não iremos esquecer  
 volte sempre a nossa escola  
 É um prazer te receber.  
 Aprendemos sobre fábulas,  
 sujeito e predicado  
 medidas e república  
 E também sobre a cidade.

Fizemos uma maquete  
 Também textos, produzimos  
<sup>horas</sup> filmes e debates  
 Tudo com muito carinho.

Obrigado professora  
 Por todo ensinamento  
 No coração te guardamos <sup>mos</sup>  
 E no nosso pensamento.

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA CLEONIDE SANTOS**



**PROJETO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: As Cidades e Indústrias**

**Aracaju-SE  
2017**

## 1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ESTÁGIO

As observações sistemáticas *in loco* foram utilizadas como instrumento de coleta que permitiram realizar uma análise do histórico da Escola, a metodologia da professora e os (as) alunos (as) que formam a turma a qual será desenvolvido o estágio supervisionado da Faculdade Amadeus-FAMA, desta forma se terá melhores condições para uma adequação no planejamento das práticas didáticas que serão realizadas em um período de dez dias nesta escola.

As observações foram realizadas na Escola Municipal, em Nossa Senhora do Socorro-SE, no Bairro Taiçoca, que assiste 540 alunos (as) do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) distribuídos em 18 turmas (09 manhã/09 tarde), com 30 alunos em média por sala de aula. A equipe diretiva é composta pela diretora Tereza Regina Santos Cruz, uma Coordenadora e uma Secretária.

A Escola é um referencial no Bairro, por ser uma das mais antigas, sua fundação data em 20 de maio de 2005, na gestão do prefeito José do Prado Franco, com sua resolução de funcionamento número 34/2013/COMESO-Conselho Municipal de Educação de Nossa Senhora do Socorro, que segundo a Diretora Tereza já deu entrada na resolução atualizada. Na ocasião de sua fundação recebeu o nome de “Escola Municipal Maria de Lourdes Santos”, porém como esta professora está viva e o governo acatando a decisão judicial realizou-se a troca do nome para “Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes”, havendo necessidade de manter a palavra “Lourdes” para que ainda tivesse um referencial para a Comunidade.

A Unidade conta com 03 estagiários, 02 em sala de aula e 01 está como cuidadora, pois atende 05 alunos diagnosticados autistas, inclusive a Diretora mantém uma lista de doenças com seu respectivo CID para melhor atender aos pais que chegam com relatórios e muitas das vezes nem eles conseguem explicar corretamente o problema de seu filho, desta forma ao receber o relatório a Diretora procura nesta relação o Cid que consta no relatório da criança e assim ela consegue achar a melhor maneira de dar assistência a esse novo aluno (a).

O prédio conta com 09 salas de aula (pequenas para a quantidade de carteiras necessárias), 10 sanitários: 04 femininos, 04 masculinos, 01 para cadeirante com chuveiro, 01 para funcionários, 01 cozinha com depósito para alimentos (oferece refeições para os alunos, balanceada por Nutricionista), 01

Diretoria/Secretaria, 01 Almojarifado e 01 pátio coberto que é muito pequeno para agrupar todas as crianças, então utilizam o recurso do rodizio, com horários diferentes para a liberação das turmas para o pátio.

A escola trabalha com o ensino regular com os horários de aulas pela manhã de 7h30min às 11h30min e pela tarde 13h00min às 17h00min, as quartas e quintas feira as crianças tem aulas de Educação Física.

A Diretora me recebeu muito bem e ficou bem animada em saber que escolhi a sua escola para desenvolver o meu estágio, segundo ela “é sempre bom maneiras novas de ensinar, pois tira as crianças um pouco da rotina e eles gostam!”

### **1.1 Caracterização da Turma Estagiada**

A turma observada é do 5º ano do Ensino Fundamental, tem 30 alunos (as), do turno da tarde, a professora titular utiliza a metodologia construtivista, como pude observar. As suas aulas são bem criativas e mantém sempre a turma pensando, nunca dá uma resposta, ela conduz o raciocínio da criança até ela chegar a uma hipótese e ou solução.

As crianças são obedientes e percebi que trabalham sempre em grupo, ajudando um ao outro, tudo observado pela professora que está sempre orientando.

Percebi uma preocupação da professora em relação à linguagem oral e escrita, mesmo não sendo na aula de Português, ela faz a criança perceber que falou ou escreveu errado de forma suave, que o aluno (a), se autocorrige sem constrangimentos.

A professora apresentou o seu plano de curso e o livro didático utilizado (Coleção Ligados. Com, 5º ano, Ed. Saraiva, São Paulo, 1ª Edição, 2014) e vimos todos os conteúdos já planejados para o período do mês/novembro/2017, me deixou livre para escolher, assim ficarei com os seguintes conteúdos:

**Português:** Sujeito e Predicado, Complementos Verbais;

**Matemática:** Medida de Capacidade:

- ✓ Litro e Mililitro (p. 231);
- ✓ Evitando o desperdício de água (p. 232).

**Ciências:** Vivendo em Equilíbrio com o Planeta:

- ✓ Principais problemas ambientais (p.118 a 120);
- ✓ Plantando árvores (p.121).
- ✓ A biodiversidade em perigo (p.122 e 123);

- ✓ Desenvolvimento sustentável (p.124 e 125);
- ✓ Soluções para o lixo (p.126, 127, 128 e 129).

**História:** As Cidades e Indústrias:

- ✓ Do campo para a cidade (p.128 e 129);
- ✓ Novas indústrias (p.130);
- ✓ A construção de Brasília (p.131);
- ✓ Brasília: Cidade planejada (132 e 133).

O Brasil dos trabalhadores:

- ✓ A luta dos trabalhadores (p.106);
- ✓ A dura rotina nas Fábricas (p.107);
- ✓ Os trabalhadores se organizam (p.108);
- ✓ A grande greve de 1917 (p.109);
- ✓ Direitos para as Mulheres (p.110).

Proclamação da República:

- ✓ Da Monarquia à República (p.86 e 87);
- ✓ Uma República para poucos (p.88 e 89).

**Geografia:** O Povo Brasileiro:

- ✓ Origens Africanas (p.118);
- ✓ Após o fim da escravidão (p.119 e 120);
- ✓ Terras Quilombolas (p.121).

O Projeto Didático “As Cidades e Indústrias” será aplicado na disciplina de História com o produto final “uma maquete” que constará na disciplina de **Artes**, fechando assim as 06 disciplinas com conteúdos perfeitamente ajustáveis no período de Estágio (06 à 24/11/2017).

## 1.2 Descrição das Observações Realizadas

Com base em tudo observado em 02 dias, chego à conclusão que a Diretora segue o pensamento Construtivista e estimula os professores para que trabalhem com mesmo pensamento, pois ela acredita em uma Educação de qualidade e responsável na construção do sujeito, opinião seguida também pela professora Maria José titular da turma que irei estagiar.

Acredito que o meu desafio estará na estrutura da sala de aula, pois não terei condições de trabalhar em grupos e o pátio também não tem condições de ocupa-lo por muito tempo por conta do rodízio utilizado como recurso pela Escola.

Esta observação prévia me auxiliará bastante em meu planejamento já que terei 10 dias para está com a turma.

## **2 JUSTIFICATIVA**

As cidades surgiram como centro das civilizações, e acompanharam a história humana desde a Antiguidade até os dias atuais. Inicialmente como pequenas aldeias às margens de rios, e com o crescimento populacional e das atividades passaram a constituir cidades mais complexas.

A intensa urbanização da humanidade só começou no tempo moderno entre os séculos XVIII e XIX, quando a indústria se fixou nas cidades exigindo muita mão-de-obra, logo com o tempo, vários trabalhadores migraram do campo para a cidade, desenvolvendo assim o processo urbano e as cidades que hoje conhecemos. A importância de uma Indústria na cidade acontece através do trabalho do homem em transformar a matéria-prima em outros produtos, que em seguida podem ser, ou não, comercializados, assim favorece o crescimento econômico de uma cidade por trazer emprego, tecnologia e serviços para a população, fator que se enquadra muito com o desenvolvimento das cidades atuais.

Na instalação de uma Indústria, usualmente, é necessário a melhora ou até mesmo construção de rodovias e estradas, também é possível a parceria com a prefeitura da cidade, construindo hospitais, teatros e outros benefícios para o cidadão em troca da diminuição de impostos cobrados por esta.

Com este tema pode-se conhecer a origem da cidade, e comparar como foram e como são construídas, quem governa, a importância da Indústria e como tema transversal em Meio Ambiente e Tema local “A cidade dos sonhos”, caracterizando sua importância no desenvolvimento do sujeito sócio cultural e crítico.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A área de História está contida na estrutura do PCN (BRASIL, 1997) para o Ensino Fundamental, por seu grau de importância na formação dos estudantes. Como objetivo desta área, “espera-se que os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicione-se, façam escolhas e possam agir criticamente”. Quanto aos objetivos em relação ao tema escolhido no PCN de História (BRASIL, 1997), afirma que:

“Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço”;

“Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil” (BRASIL, 1997).

Tendo como base a disciplina de História, escolheu-se o tema “As cidades”, percebendo-se que o tema é perfeitamente ajustável para um projeto interdisciplinar, pois segundo o PCN de História (BRASIL, 1997), “no segundo ciclo os alunos já dominam melhor a linguagem escrita e possuem experiências de trocas de informações, questionamentos, comparações e trabalhos com ordenação temporal”, justificando-se assim a escolha do tema e o desenvolvimento usando a Pedagogia de Projetos, que na opinião de Moura (2010), diz que:

“Na Pedagogia de Projetos a relação ensino/aprendizagem é voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada, que envolva efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências. Nessa postura a aprendizagem se torna prazerosa, pois ocorre a partir dos interesses dos envolvidos no processo, da realidade em que estes estão inseridos, o que ocasiona motivação, satisfação em aprender” (MOURA, 2010).

O projeto didático interdisciplinar será desenvolvido em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental; com envolvimento às seguintes disciplinas:

- **Língua Portuguesa:** compreender os textos históricos através da leitura oral e produção textual envolvendo o tema estudado;
- **Matemática:** reconhecer formas geométricas e medidas para a montagem da maquete;
- **Ciências Naturais:** Reconhecer os recursos naturais utilizados nas construções, como também o seu uso indiscriminado;
- **História:** Conhecer a origem das Cidades e as Indústrias;

- **Geografia:** Compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço;
- **Artes:** Organizar, criar e montar uma maquete da “cidade de seus sonhos”, desenvolver relações interpessoais;

Segundo Alexandre (2010) em seu artigo Aprendizagem e suas Implicações no Processo Educativo, entende-se que “as experiências adquiridas é o processo de aprendizagem através do meio em que o sujeito está inserido”. Então esta ação pedagógica interdisciplinar proporcionará ao aluno (a) a cada nova experiência, um novo aprendizado e uma nova atitude, claro que de acordo com o conhecimento assimilado e acomodado; desta forma, através das mudanças comportamentais torna-se possível observar o processo de aprendizagem adquirido pelo (a) aluno (a) e cabe ao (a) professor (a) a responsabilidade de estimular o aprendizado do (a) mesmo (a), mediando de tal maneira que possa dar-lhe suporte emocional para apreender.

A interação entre professor/aluno pode ajudar o (a) professor (a) a aperfeiçoar sua postura pedagógica e facilitar o processo de construção do conhecimento, como citado abaixo, do livro Curso de Didática Geral, Haydt (2006), capítulo 3, A Interação do Professor/Aluno:

[...] O aluno exerce sua atividade mental sobre os objetos quando opera mentalmente, isto é, quando observa, compara, classifica, ordena, seria, localiza no tempo e no espaço, analisa, sintetiza, propõe e comprova hipóteses, deduz, avalia e julga. É assim que o aluno constrói o próprio conhecimento. Para conseguir a maior participação dos alunos, é preciso usar um método ativo ou operativo (de acordo com a terminologia de Jean Piaget), que acione e mobilize os esquemas mentais do indivíduo, agilizando suas operações cognitivas [...] (HAYDT, 2006, cap. 3).

Na teoria de Piaget (1896-1980), fica claro que as crianças não raciocinam como adultos e apenas gradualmente se inserem nas regras, valores e símbolos da maturidade psicológica. Essa inserção se dá mediante assimilação e acomodação. O primeiro consiste em incorporar objetos do mundo exterior a esquemas mentais preexistentes. Já a acomodação se refere a modificações dos sistemas de assimilação por influência do mundo externo. O conhecimento acontece de forma adquirida por um processo de interações contínuas entre esquemas mentais da pessoa que conhece e as peculiaridades do evento a conhecer, ou seja, o indivíduo precisa passar por estágios de desenvolvimento cognitivo, para aprender.

O ensino, para Vygotsky (1896-1934), deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho. Um de seus principais conceitos é o da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o desenvolvimento real da criança e aquilo que ela tem potencial de aprender, saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as principais habilidades que um (a) professor (a) precisa ter. Ou seja, a aprendizagem ocorre através da interação entre o sujeito que sabe mais estimulando o sujeito que sabe menos, mas que já tem a capacidade de aprendizagem nova a partir desta interação orientadora, por já ter o conhecimento prévio de suas relações sociais.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

- Promover a formação global do sujeito no processo ensino e aprendizagem através do tema aplicado.

### **4.2 Específicos (um para cada disciplina)**

- Compreender os textos históricos através leitura oral e produção textual envolvendo o tema estudado;
- Reconhecer formas geométricas e medidas para a montagem da maquete;
- Reconhecer os recursos naturais utilizados nas construções, como também o seu uso indiscriminado;
- Conhecer a origem das Cidades e as Indústrias;
- Compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço;
- Organizar, criar e montar uma maquete da “cidade dos sonhos”.

## 5 METODOLOGIA

Para que os conteúdos que serão aplicados durante o período de Estágio se desenvolvam com êxito e alcance os objetivos propostos, pretende-se realizar as atividades numa proposta de Pedagogia de Projetos que está organizada sob uma metodologia experimental, assim poderá ser aplicada com atividades diversificadas, fundamentada nos pressupostos teóricos, de maneira que oportunize a criança à descobertas.

Neste processo de aprendizagem o relevante é o caminho que a criança faz até a conclusão, é neste caminho que é desenvolvido o raciocínio lógico e crítico. Além, de todos os recursos, é essencial a exploração do ambiente, desta forma a criança desenvolve a capacidade de observar o objeto de estudo e aprende a expressar seus pensamentos e registrá-los significativamente.

Mediante à proposta interacionista, os conteúdos escolhidos serão aplicados com atividades individuais e grupais, o tema do projeto As cidades e Indústrias será o primeiro conteúdo dando continuidade de modo interdisciplinar, abordando os conteúdos seguintes, como demonstrado na tabela abaixo:

<b>Datas</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>1ª semana</b>		
06/11/17	História	Do campo para a cidade (p.128 e 129); Novas indústrias (p.130); A construção de Brasília (p.131); Brasília: Cidade planejada (132 e 133).
07/11/17	Filme	Tempos Modernos (Charles Chaplin)
08/11/17	Português	Sujeito e Predicado, Complemento Verbal.
<b>2ª semana</b>		
13/11/17	Ciências	Principais problemas ambientais (p.118 a 120); Plantando árvores (p.121). A biodiversidade em perigo (p.122 e 123); Desenvolvimento sustentável (p.124 e 125); Soluções para o lixo (p.126, 127, 128 e 129).
		Origens Africanas (p.118);

16/11/17	Geografia	Após o fim da escravidão (p.119 e 120); Terras Quilombolas (p.121).
17/11/17	Matemática	Litro e Mililitro (p. 231); Evitando o desperdício de água (p. 232).
<b>3ª semana</b>		
21/11/17	História	Da Monarquia à República (p.86 e 87); Uma República para poucos (p.88 e 89).
22/11/17	História	A luta dos trabalhadores (p.106); A dura rotina nas Fábricas (p.107); Os trabalhadores se organizam (p.108); A grande greve de 1917 (p.109); Direitos para as Mulheres (p.110).
23/11/17	Arte	Montagem da Maquete (Cidade dos Sonhos)
24/11/17	Fechamento	Apresentação das atividades na sala de aula, com a presença da Diretora da Escola e Professora titular. (Livro de Registros e Maquete)

## 7 MATERIAIS E RECURSOS

Materiais	Recursos
Materiais recicláveis, lápis, borracha, lápis de cores, cola branca, isopor, cartolinas, papel madeira, cola de isopor, tinta guache, folhas de ofício, revistas, cola quente.	Datashow
	Livro Didático
	Caderno do Aluno
	Livro de Registros
	Pesquisas
	Cartazes
	Produção textual: Relato de Vivência, Entrevista, Fábula, Descritivo, informativo.

## 6 CULMINÂNCIA

Serão registradas todas as produções das crianças, que ao final se constituirá em um Livro que será chamado “Minhas Produções”, além da montagem de uma Maquete intitulada “A Cidade dos Sonhos”, que será apresentado às outras turmas, professores e gestão diretiva na sala de aula.

## 7 AVALIAÇÃO

A Avaliação será Diagnóstica e Formativa, realizada durante todo o processo de Ensino e Aprendizagem, desta forma poderá ser observado se houve uma aprendizagem significativa por parte da turma trabalhada, sendo registrada em suas produções finais organizadas em um livro, como atividade individual e a construção de uma maquete A cidade dos sonhos.

## 8 PLANOS DE AULA

Seguirei a rotina da professora titular, pois as crianças já estão organizadas:

13h00min: Acolhimento;

13h15min: Correção do dever de casa,

**Obs.:** Correção é feita com toda a turma respondendo as questões, revisando e tirando dúvidas.

13h45min: Conteúdo novo;

14h30min: Hora do lanche;

14h45min: Atividade em sala do conteúdo aplicado,

**Obs.:** Acompanhamento dos alunos que apresentam dificuldades;

16h30min: Atividade de Casa;

17h00min: Hora da saída.

**Obs.:** A disciplina de Língua Portuguesa estará presente em todos os conteúdos com atividades de produções de gêneros textuais variados: descritivo, informativo, Relato de Vivência, Fábula.

**PLANO DE AULA****Data:** 06 de novembro de 2017.**Disciplina:** História/Português**Tema:** As Cidades e Indústrias.**Turma:** 5º Ano, B.**Duração da aula:** 04horas.**Horário:** 13h00min a 17h00min.**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto, O rato do campo e o rato da cidade	Do campo para a cidade (p.128 e 129); Novas indústrias (p.130);	Livro didático, Texto, caderno, Livro de registro	Conceituar Cidade e Indústria e sua importância.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Leitura oral, Interpretação do texto, Produção gênero textual (Fábula);	Brasília: Cidade planejada (132 e 133). A construção de Brasília (p.131);	Livro didático, Atividade em folha.	Produzir Fábula
16h30min	Atividade de Casa	As Cidades e Indústrias.	Livro didático (p.129,131,133)	Responder as questões com facilidade.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 07 de novembro de 2017.

**Disciplina:** História/Português.

**Tema:** Conhecendo uma Indústria.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04 horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Filme	Indústria/ Trabalho escravo em fábricas.	Filme (Tempos Modernos)	Conhecer o trabalho de um operário
15h00min	Hora do lanche			
15h15min	Expressar oralmente e escrever um texto sobre a visita	Indústria Linguagem Oral e Escrita	Roda de Conversa Relato de Vivência Livro de registro	Desenvolver habilidades em Linguagem oral e escrita
16h30min	Atividade de Casa	As Cidades e Indústrias.	Pesquisa (livre)	Ampliar conhecimentos sobre o tema
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 08 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Português/Gramática.

**Tema:** Elementos Frasais.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	.Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto, Produção de frases.	Sujeito e Predicado, Complemento Verbal.	Texto, caderno.	Identificar e conceituar os elementos em um texto.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Leitura oral, Interpretação do texto, Produção de frases.	Sujeito e Predicado, Complemento Verbal.	Atividade em folha. Livro de registro	Identificar e escrever corretamente os elementos frasais.
16h30min	Atividade de Casa	Sujeito e Predicado, Complemento Verbal.	Autobiografia	Usar corretamente os elementos frasais em sua biografia.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 13 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Ciências/Educação Ambiental/Português.

**Tema:** Vivendo em Equilíbrio com a Natureza.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04 horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	Principais problemas ambientais (p.118 a 120); Plantando árvores (p.121). A biodiversidade em perigo (p.122 e 123);	Livro didático; Práticas Ambientais; Recorte de revistas.	Sensibilizar aos problemas ambientais identificando quais e como pode contribuir positivamente.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Leitura oral; Interpretação do texto.	Desenvolvimento sustentável (p.124 e 125); Soluções para o lixo (p.126, 127, 128 e 129).	Livro didático (p.130 e 131); Livro de registro.	Desenvolver Práticas Ambientais.
16h30min	Atividade de Casa	Educação Ambiental começa em casa	Escrever uma lista das práticas ambientais em sua casa.	Reconhecer a importância da Educação Ambiental para todos.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 16 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Geografia/Português.

**Tema:** O Povo Brasileiro.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	Origens Africanas (p.118); Após o fim da escravidão (p.119 e 120); Terras Quilombolas (p.121).	Livro didático, Caderno.	Entender a contribuição dos Negros para a formação da Sociedade.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Interpretação oral e escrita.		Atividade em folha. Livro de registro.	
16h30min	Atividade de Casa.	O que você acha sobre o Racismo?	Texto dissertativo.	Sensibilizar quanto ao Preconceito.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 17 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Matemática/Educação Ambiental.

**Tema:** Medida de Capacidade.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Atividades com cálculos (Litro e Mililitro)	Litro e Mililitro (p. 231); Evitando o desperdício de água (p. 232).	Livro didático, caderno	Entender as medidas de capacidade; Entender seu papel social na Sociedade.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Calcular com diferentes medidas de capacidade.	Experimentando com a Matemática	Experiência, Livro de registro.	Aprender a calcular manipulando.
16h30min	Atividade de Casa	Cálculos (Litro e Mililitro)	Atividade em folha.	Resolver as questões.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 21 de novembro de 2017.

**Disciplina:** História/Português.

**Tema:** Proclamação da República.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	Da Monarquia à República (p.86 e 87).	Livro didático, Texto, caderno.	Entender o Sistema de Governo Nacional.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	Uma República para poucos (p.88 e 89).	Livro didático, Cartaz, Livro de registro.	Verificar assimilação dos (as) alunos (as).
16h30min	Atividade de Casa	A importância das Eleições.	Pesquisa.	Desenvolver o senso crítico dos (as) alunos (as).
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 22 de novembro de 2017.

**Disciplina:** História/Português.

**Tema:** O Brasil dos trabalhadores.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	A luta dos trabalhadores (p.106); A dura rotina nas Fábricas (p.107); Os trabalhadores se organizam (p.108).	Livro didático, Caderno.	Compreender o Sistema Industrial;
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Leitura oral, Interpretação do texto.	A grande greve de 1917 (p.109); Direitos para as Mulheres (p.110).	Livro de registro	Entender a organização dos Movimentos Sociais.
16h30min	Atividade de Casa	As Mulheres de sua casa.	Entrevista.	Conhecer os seus direitos.
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 23 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Artes.

**Tema:** A Cidade dos Sonhos.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Correção do dever de casa			
13h45min	Utilizar materiais recicláveis na construção de objetos.	Cidade dos Sonhos	Maquete, Materiais recicláveis.	Identificar objetos necessários para uma Cidade Sustentável.
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Montagem da Maquete.			
16h30min	Livro de Registros.			
17h00min	Saída			

## PLANO DE AULA

**Data:** 24 de novembro de 2017.

**Disciplina:** Arte.

**Tema:** Apresentação das Produções.

**Turma:** 5º Ano, B.

**Duração da aula:** 04horas.

**Horário:** 13h00min a 17h00min.

**Intervalo:** 15 min.

HORA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS
13h00min	Acolhimento			
13h15min	Continuação da Montagem, Preparação e organização.			
14h30min	Hora do lanche			
14h45min	Apresentação de suas produções.			
17h00min	Saída			

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Sueli de Fátima. Artigo. **Aprendizagem e suas Implicações no Processo Educativo**. P. 51 a 60. 2010. Disponível em: < <http://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5100/3367>. Acesso em: < 08/08/2017 às 00h37min17seg.

CERQUEIRA, Wagner de. Francisco. Graduado em Geografia. Equipe Escola Kids. **As Indústrias**. Disponível em: < <http://escolakids.uol.com.br/a-industria.htm> Acesso em: < 11/10/2017 às 00h46min05seg.

HAYDT, Regina Célia. Livro Curso de Didática Geral. **A Interação Professor/Aluno**. Cap. 3. 2006.

BRASIL. Ministério da EDUCAÇÃO. **PCNs**. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica\\_2007048997/12640-parâmetros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series](http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica_2007048997/12640-parâmetros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series). Acesso em: < 04/08/2017 às 00h44min05seg.

MOURA, Daniela Pereira de. Pedagogia de Projetos: **Contribuições para Uma Educação Transformadora**. 29/10/2010. Disponível em: < <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/>. Acesso em: < 09/08/2017 às 02h46min08seg.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Maria Cleonide Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Aprendizagem por projetos na prática docente, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Assinatura da aluna concluinte